ANO 18.º — TERÇA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1938 — N.º 5542

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUM artigo publicado no «Diario de Luanda», de uma série intitulada «A Africa Bantu, e as pretensões coloniais alemãs», encontra-se esta conclusão:

«... Só por errado conceito se pode considerar o problema colonial como o *mot d'ordre* da paz na Europa, como «nó górdio» do problema da paz universal. A sua influencia economica no Mundo, á face das estatisticas, dos numeros veridicos, alguns dos quais já por nós foram expostos aqui, é tão restrita que uma vez resolvido o problema colonial, os factores principais que actualmente pesam no desequilibrio da paz subsistirão na mesma, e o perigo da guerra passará ainda a ser maior».

E noutro passo informa o sr. dr. Luiz Figueira:

«Portugal, nas suas grandes colonias de Angola e Moçambique, nas quais se encontram hoje já fixadas ao solo perto de cem mil almas da raça branca, num apreciavel desenvolvimento de colonização, desde a primeira hora, de após a guerra, que nos seus territorios aceita a colaboração, franqueia a entrada a todos os individuos estranhos, ás actividades estrangeiras que as demandam. Assim, temos em Angola bastantes alemães agarrados ao solo, fixados á terra, com apreciaveis propriedades agricolas na Ganda, no interior de Luanda e noutros pontos da colonia, onde lhe prestam franco apoio e dão as maiores facilidades. Os italianos fixaram-se tambem no planalto do Bié, pelo Bailundo e alguns polacos aí contam tambem importantes fazendas agricolas, como a contribuição dos ingleses, no seu fomento, é, de todos, a mais importante».

* * *

JAMES Roosevelt, filho do presidente dos Estados Unidos da America, e seu secretario, defendeu num comicio a politica de despesas de seu pai. E encontrou este simile: se um automobilista, por excesso de economia, poupar no oleo mais do que as leis da mecanica o permitem, é certo que fará parar o carro e que o queimará. Então o expediente simplorio corresponderá a uma pessima operação economica, com riscos morais e materiais.

Defendeu tambem a politica de impostos proporcionais, afirmando que o dinheiro tributado é dinheiro defendido; tambem neste caso o contribuinte emprega bem os seus dolares em oleo.

Um contraditor opôs: «e não é contraproducente inundar um carro de oleo?».

—Mas quem lhe diz—replicou James—que o presidente Roosevelt não gradua a lubrificação, e não possui reservatorios, que podem um dia salvar o automobilista em «panne» sêca no meio da estrada?

* * *

ALÉM dos 4.500 alemães da «Força pela Alegria», visitarão ainda este mês Lisboa, em dois barcos, 1.500 turistas estrangeiros. Seria, pois, conveniente que as autoridades evitassem o triste espectaculo, hoje mesmo verificado, de os referidos turistas serem assaltados, na avenida 24 de Julho e na avenida da India, por uma chusma de rapazes e raparigas, num estado deploravel de vestuario e de limpeza, que os perseguem, pedindo dinheiro, tabaco, bandeiras, distintivos, etc.

Novo rumo

Segundo Etienne Fournol, os caracteres distintivos da arte diplomatica são dois: cinismo e subtileza O diplomata não cultiva a sinceridade, a não ser para mais lucidamente dizer o que não sente e sentir o que não diz, conseguindo assim criar uma situação de inteira independencia nas palavras, mas nunca nas intenções reservadas.

O acôrdo anglo-italiano demonstra cabalmente o seguinte: 1.º que a Inglaterra continua a sua velha politica utilitaria de enfraquecer os grandes, contrapondo-lhe amizades que se manifestam como amortecedores de omnipotencias minazes;—2.º que a Italia sabe aproveitar as oportunidades, depois de haver criado casos de violenta necessidade que a obrigam, logo a seguir, a abaixamentos de voz, proprios das discussões em que os interesses valem mais que os discursos.

Chamberlain, que é inglês de pura raça, prudente, pratico e tolerante, entendeu que, numa Europa mais ou menos enferma e alucinada, disposta a queimar as suas ultimas energias numa chacina formidavel, talvez não viesse fora de proposito fazer uma tentativa seria e honesta, a-fim de retirar da cena os tenores da opera intitulada a *Matança dos Huguenotes*.

O exito confirmou as suas previsões, e o conde de Ciano que parecia pouco acessivel á compreensão das «situações urgentes» acomodou-se dentro delas, de modo a negociar com a mestria e a elegancia que Machiavel, autor do *Principe*—livro que tudo absolve e nada justifica—diria satisfeito:

—«Assim mesmo: converter a necessidade em direito e o direito em necessidade».

Agora é a França que, feito breve exame de consciencia, pregunta a si propria:

—«Como pude afastar-me da Italia, votando-a a um esquecimento que, além de não ter explicação aceitavel, ainda me barrava o caminho de Roma onde eu sou tão necessaria como a imagem de Luiz XIV na pompa marmorea de Versailles?».

A exemplo da Inglaterra, ei-la a tratar, consoante as normas do bom senso—a virtude mais geral dos franceses e, por isso mesmo, a mais desrespeitada e desperdiçada—de restabelecer as bases dum entendimento que seja tão facil para as altas partes contratantes como a passagem dos Alpes, depois da abertura dos tuneis.

Tudo leva a crer que brevemente as nuvens e os temores hajam desaparecido. Eugene Fournol escreve a tal respeito:

—«Mas, enfim, acabou-se, e nós poderemos voltar a Roma. Não é a primeira vez: nós conhecemos o caminho. A ultima vez—já lá vão bons vinte anos—em que nós retomámos, como Tannhauser, as estradas da Cidade Eterna foi para versar um assunto de que saimos um tanto descontentes—capricho ainda da nossa politica interior. Na verdade era muito mais grave e não era então a Roma fascista mas a pontifical que nós demandavamos, depois de a havermos abandonado.

Não duvidamos, por um momento sequer, da feliz conclusão das negociações franco-italianas: Chamberlain iniciou uma cruzada, embora a cruz seja simbolizada pelo martirio das rosas da Abissinia. A Europa fatigada de conflitos que a Sociedade das Nações adormece, mas não liquida, manifesta ardentes desejos de entregar-se a quem, posto que efemeramente, a livre do enorme pesadelo que a oprime.

Mussolini é um homem de genio que se sente prisioneiro do repouso e do silencio: necessita de engrandecer a Italia para encontrar a medida da sua oratoria. No principio, disse-se dele:

—Muita parra e pouca uva.

Mas agora a situação está bastante modificada: a uva é pelo menos igual á parra.

Mussolini conquistou um imperio que não se esconde facilmente debaixo do chapeu alto dos diplomatas.

Retirar-lho, impossivel.

Ignorá-lo, muito menos.

A Inglaterra, que se abrigara por detrás do «organismo de Genebra», adiantou-se resolutamente:

—Demos á Italia o que ninguem pode contestar-lhe.

E foi assim que brotou a idéa de garantir ao rei da Italia o titulo de imperador e conceder ao Mediterraneo a extensão bastante, para que os navios britanicos sejam temidos por todos, mas sem obrigação de o proclamar aos quatro ventos.

SIR Robert Williams era uma personalidade vigorosa de africanista e de conquistador de riquezas ignoradas. A sua camaradagem com Cecil Rhodes deu-lhe a noção exacta das possibilidades do continente africano. Espirito empreendedor, nunca enjeitou a responsabilidade das iniciativas audaciosas.

O caminho de ferro de Benguela foi uma das grandes preocupações da sua existencia agitada de manejador de capitais e de industrial de vistas largas.

Em 1929 assistiu com o então ministro das Colonias do governo português, engenheiro sr. Bacelar Bebiano, e com o duque de Connaught, este em representação do soberano britanico, á inauguração oficial daquele importante melhoramento.

Todos os que puderam connecer, nessa altura, sir Robert Williams, apreciaram nele o homem generoso e audaz para quem o perigo e as dificuldades se eliminavam milagrosamente ao sopro de uma vontade ilimitada.

* * *

A' SEDE do Automovel Club de Portugal, no Palacio do Calhariz, têm afluido numerosas pessoas da nossa melhor sociedade e dos nossos meios intelectuais e artisticos, para marcar bilhetes para a conferencia que Veva de Lima ali realiza, no dia 2 de maio, ás 22 horas.

A individualidade de Veva de Lima e o sugestivo tema escolhido para a sua conferencia—«Os vencidos da vida»—são garantia segura de que essa noite vai ter um grande encanto. E as pessoas que ouvirem a evocação de personalidades tão famosas como Eça de Queiroz, Antero do Quental, Guerra Junqueiro, Carlos Mayer, Oliveira Martins e os condes de Arnoso e de Sabugosa, terão ainda o doce prazer de contribuir para uma bela obra: a protecção á pobreza da serra de Monsanto, que recolherá o produto integro dos bilhetes.

* * *

O CONSELHO do ministerio dos Negocios Estrangeiros, por portaria do sr. dr. Oliveira Salazar, foi agora constituido sob a presidencia do sr. dr. Teixeira de Sampaio, embaixador, sendo vogais os ministros de 1.ª classe F. Calheiro e Meneses, L. Gomes de Oliveira, os ministros de 2.ª classe Alberto Monteiro Martins, Alberto Feliz de Carvalho, Pedro Tovar de Lemos, e o inspector consular A. Pedroso Rodrigues.

* * *

A CASA bancaria José Emilio R. de Magalhãis, de Alcobaça, tomou de trespasse a casa bancaria José Joaquim Machado, de Torres Vedras, que em junho de 1937 havia suspendido pagamentos. Foi por esta circunstancia exonerado de comissario de Governo, junto da firma J. J. Machado, o dr. José Macieira Lino.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

Cairam dentro duma fossa

seis individuos que foram salvos por um bombeiro habil e decidido

Quando procediam hoje á limpeza duma fossa com três metros de profundidade que existe na quinta do Loureiro, á azinhaga da Fonte do Louro, no Arieiro, cairam dentro, um após outro, quatro trabalhadores que sofreram intoxicação pelo acido sulfidrico, ali acumulado.

Chamados os socorros, compareceram prontamente a 3.ª companhia de reforço. Desceram em primeiro lugar á fossa o sub-chefe Ferreira e o bombeiro n.º 334, Antonio José Faria, que sofreram imediatamente os efeitos da intoxicação, caindo tambem dentro da fossa.

Comunicado o facto para o quartel de Sapadores Bombeiros, saiu mais pessoal da referida companhia, que se muniu de mascaras anti-gás, descendo rapidamente ao fundo da fossa o bombeiro n.º 526, Manuel Maria de Campos, que laçou todos quantos ali se encontravam inanimados, os quais foram em seguida retirados para fora.

Conduzidos, sem demora, ao hospital de S. José, ficaram internados na sala de observações os trabalhadores, Henrique Barreto, de 32 anos; João Sesta, da mesma idade; João Campanudo, de 18 anos e José Simões Loureiro, de 21 anos, e o sub-chefe Ferreira.

O bombeiro n.º 526 foi muito felicitado pela rapidez e destreza com que laçou os sinistrados, salvando-os duma morte certa.

MUSICA

A homenagem da Orquestra Filarmonica de Lisboa ao maestro Viana da Mota

Conforme noticiámos, é hoje que se realiza no teatro Politeama o grande concerto beethoviano com que a Orquestra Filarmonica de Lisboa presta a sua homenagem ao glorioso mestre José Viana da Mota.

Entre as festas que por motivo do jubileu do glorioso artista se têm realizado e que têm constituido uma consagração justissima a quem conseguiu ser, mercê de um excepcional talento, um dos maiores artistas portugueses, vai certamente ficar indelevelmente assinalado este concerto beethoviano, em que ouviremos Viana da Mota na execução do 5.º Concerto de Beethoven com a Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a proficiente direcção do maestro dr. Ivo Cruz.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 6.º Juizo Criminal foi julgado hoje Isaac Bento Dias acusado de, em 22 de dezembro do ano passado, na rua dos Lagares, ter agredido com uma navalha de barba, com intenção de matar, Manuel José da Costa, produzindo-lhe 20 dias de doença e deformidade permanente.

O reu foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, seguida de dez anos de degredo, na alternativa de 20 anos de degredo e mil escudos de imposto.

Faculdade de Letras

Após uma grave enfermidade, de que foi acometido no regresso de S. Paulo em cuja Faculdade de Filologia e Letras foi o primeiro professor da cadeira de filologia portuguesa, que ali regeu durante três anos, voltou ontem a dar aulas na Faculdade de Letras de Lisboa o sr. dr. Francisco Rebelo Gonçalves.

Os alunos tributaram-lhe, por esse motivo uma significativa manifestação de simpatia.

Acto de honradês

Foi o empregado da Vacuum sr. Eduardo Moniz que achou os 500$00 perdidos por uma aprendiza. Honradamente, denotando nobres qualidades, o sr. Moniz apressou-se a entregar aquela quantia à interessada, a menina Elsa Pinto, que, publicamente, lhe patenteia por esta forma o seu grato reconhecimento.

Retiro da Severa

Rua Anton o Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979

Hoje, ás 21 e 30 horas

A distinta artista **HERMINIA SILVA, Lucilia do Carmo, Jesuina de Melo, Manuel Cascais, José Pereira.**

Quinta-feira, **ERCILIA COSTA.**

Sexta-feira, **BERTA CARDOSO** e **Orquestra Tipica Algarvia.**

Dia 30: Grandiosa parada de artistas, na qual tomam parte **Jesus Raja, Mimi Samaniego** e **Carmencita Aubert.**

Jantares a 12$00.

Servem-se banquetes.

Entrada franca

Salão Luso Artistico

Hoje cantam os apreciados artistas **Adelina Ramos, Carolina Redondo e Francisco Santos,** ás, do genero humoristico. **Consumo 1$80.**

Rua Nova da Trindade

O aniversario da posse do sr. dr. Oliveira Salazar

Mocidade Portuguesa Feminina

Por determinação do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, todas as filiadas devem assistir amanhã, 27, ás sessões nacionalistas, comemorativas dessa data, que se realizarem nos liceus ou nos colegios a cujos centros elas pertençam; e as filiadas de ensino particular, isto é, que nenhum estabelecimento de ensino frequentem, deverão assistir a qualquer das sessões abaixo indicadas, onde, por autorização dos respectivos reitores, lhes é permitida a entrada: no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, ás 16 horas; no Liceu de Pedro Nunes ás 10 horas para o 1.º ciclo e ás 11 horas para o 2.º e 3.º ciclos; na secção mixta do Liceu de Camões, ao Rêgo, ás 13 e 30 para o 1.º ciclo e ás 14 e 30 para o 2.º ciclo.

Todas as filiadas devem tomar os seus apontamentos para depois fazerem um resumo dessas conferencias no seu «caderno nacionalista».

Liga Nacional 28 de Maio

Realiza amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Liga Nacional 28 de Maio, rua das Gaivotas, 6, uma sessão solene comemorativa do 10.º aniversario da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para a pasta das Finanças.

Batalhão n.º 4 da Legião Portuguesa

Na sede do batalhão, á avenida da Republica, n.º 18, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, uma sessão solene, em que usará da palavra o ajudante do batalhão, dr. Jaime Azancot, e serão cantadas marchas pelos legionarios, cujo grupo coral se apresenta pela primeira vez em publico.

Serve esta noticia de convite ás familias de todos os legionarios do batalhão, devendo estes apresentarem-se, de preferencia fardados.

O Fado no seu verdadeiro ambiente

Cantam hoje: **Maria Emilia Ferreira, Carmen Santos, Alfredo Marceneiro, Manuel Cascais.** Amanhã, «soirée» da moda, com **Ercilia Costa.**

Os bilhetes para o **Colete Encarnado** dão livre ingresso no **Parque Mayer.** Telef. 2 1568.

«O DIA DA MARINHA»

Os treinos da formatura da esquadra

A esquadra voltou a sair hoje para o mar, a-fim de efectuar o ultimo treino de conjunto para a formatura que deverá manter durante a revista naval de 3 de maio.

Ao meio dia em ponto, largou da boia navio-chefe «Afonso de Albuquerque» e, sucessivamente, foram largando os restantes navios.

A esquadra efectuou a marcha rio abaixo sensivelmente na faixa que ocupará durante a revista naval, e foi passar muito proximo da torre de Belem, precisamente á distancia a que desfilará no dia 3 de maio, a qual é o mais reduzido possivel para que o efeito dos navios seja o melhor.

Saida a barra, a esquadra efectuou diversas evoluções por divisões e em conjunto, mudanças de formatura, regulação de velocidades, mudanças de rumo, etc.

A meio da tarde todos os navios aproaram á baía de Cascais, onde se reconstituiu a formatura de coluna simples com algumas milhas de extensão. A's 17 horas a esquadra aproava á barra de regresso dos exercicios, devendo os navios amarrar ás suas boias cêrca das 18 e 30.

Amanhã começarão as pinturas a bordo, para efeitos da referida revista naval. O desfile far-se-á com as guarnições em uniforme branco. A canhoneira «Ibo», que será tripulada pela Brigada Naval, encontra-se fundeada em frente da base dos submarinos. Os legionarios que tripularem o navio serão comandados pelo sr. 1.º tenente Valente de Araujo, sendo o comando do navio exercido pelo seu actual comandante sr. 1.º tenente José Mendes da Rocha Zagalo.

«Mocidade Portuguesa»

Em conformidade com os desejos manifestados pelo sr. ministro da Marinha, o C. N. da «M. P.» determinou que no proximo dia 3 tome parte no desfile naval o seguinte contingente da «M. P.», assim distribuido:

Aviso «Afonso de Albuquerque», uma «bandeira»; avisos «Pedro Nunes», «Republica», «João de Lisboa», torpedeiros «Douro», «Tejo», «Vouga», «Dão», «Tamega» e «Ave», um grupo de castelos em cada, ou seja com os graduados, um total de 1.638 filiados.

Na prisão de ventre

DRALAX

Rosengart completa brilhantemente a grande prova de Estrada organizada pelo AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL (1.700 km.)

O carro «Rosengart» do sr. Fernando Stock, o primeiro a cortar a meta da chegada, instalada no Parque Eduardo VII

Sem auxilios
Sem uma pane
Sem uma contrariedade
6 litros de meida aos 100 Km.
110 Km. á hora

MODELOS desde 18.750$00

GUERIN, L.DA

Praça dos Restauradores, 73 LISBOA

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Chegaram hoje a Lisboa

4.000 alemães e austriacos

numa excursão organizada pela "Força pela Alegria,,

Os paquetes alemães «Wilhelm Gustloff», «Der Deutsche» e «Sierra Cordoba»—o primeiro construido expressamente para a «Kraft durch Freude!» e os outros dois fretados por aquela organização da Frente do Trabalho Alemão—entraram a barra do Tejo a noite passada. E ainda não eram 7 horas de hoje quando surgiram em frente á Rocha do Conde de Obidos, cujo cais se encontrava cheio de gente:—toda a colonia alemã e muitos portugueses, entre os quais algumas dezenas de filiados na «Legião» e na «Mocidade», com os seus uniformes.

Entre as entidades alemãs, viam-se os srs. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, e sua esposa, dr. Rahn, conselheiro da legação, dr. Schmidt e Wilhelm Berner, Hollberg, consul da Alemanha, e esposa, Claussen, chefe «nazi» em Portugal, Wehr, chefe «nazi» de Lisboa, Shubeius, representante da Frente do Trabalho, Roth, director do Gremio Luso-Alemão e dr. Paulus, dirigente da «Kraft durch Freude!», que viera de avião. E dos portugueses, estavam os srs. engenheiro Higino de Queiroz e Guilherme Otero Salgado, da comissão administrativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, e dr. Antonio de Meneses, pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

Sobre os três paquetes—embandeirados em arco—voou um trimotor «Junkers» do nosso Exercito, enquanto se admirava um espectaculo magnifico e enternecedor: do «Wilhelm Gustloff» foram lançados 21 morteiros que, ao rebentar, desfraldavam grandes bandeiras portuguesas e da cruz suastica em seda que, suspensas de para-quedas, vieram cair no rio e sobre alguns barcos, ao mesmo tempo que as três charangas de bordo executavam os hinos português e alemão, entoados em côro pela multidão.

O primeiro barco a atracar foi o «Wilhelm Gustloff»—que tem o nome do chefe «nazi» na Suiça, assassinado pelo estudante Frankfurter. E logo que foi lançada a ponte, veio á terra cumprimentar as entidades oficiais portuguesas e alemãs que se encontravam no cais, o director da excursão, sr. Weberpals, já nosso conhecido dos outros cruzeiros da organização, que as convidou a visitar o paquete.

Entretanto, atracavam o «Der Deutsche» e o «Sierra Cordoba», entre cantos, hinos tocados pelas charangas e agitar de bandeiras portuguesas e alemãs.

Entre os excursionistas, que se espalharam pela cidade, vêm a viuva de Gustloff, ainda de luto, o governador da provincia de Oldenburgo, Roever, o grande pianista e professor do Conservatorio de Berlim Winfried Wolf, a soprano da Opera de Berlim, Anny Friend, os poetas Hans Gerstl Kernmayer, W. J. Hartmann, Helmut Hansen e outros, numerosos jornalistas alemães e ingleses enviados especialmente pelos seus jornais, etc.

Hoje, ás 14 e 5, embarcaram na estação de Alcantara, num comboio especial para o Estoril, a convite da «FNAT», 500 passageiros dos barcos alemães, que regressarão ás 17 e 45; e amanhã e depois, com o mesmo horario farão o mesmo passeio 250 em cada dia.

A's 16 e 30, o sr. ministro da Alemanha recebeu a bordo do «Wilhelm Gustloff» o corpo diplomatico acreditado em Lisboa.

A's 21 e 30, realizar-se-á, no mesmo paquete—que tem 208 metros de comprimento e 23,5 de largura—uma festa promovida pela «FNAT», com a colaboração dos artistas que vêm a bordo, e organizada por Augusto Soares.

O «Sierra Cordoba» e «Der Deutsche» afastar-se-ão da muralha, lançando ferro ao meio do rio, donde, ás 23 horas, lançarão um vistoso fogo de artificio, em homenagem a Portugal e á população de Lisboa.

Amanhã, o sr. ministro da Alemanha oferecerá, na legação, um almoço aos dirigentes, aos artistas e aos jornalistas que vêm na excursão. Por sua vez, o Secretariado da Propaganda Nacional organizará um passeio dos referidos jornalistas, em autocarro, até aos Estoris.

Os três paquetes parte amanhã, ás 18 e 30, para o Funchal, devendo comparecer no cais da Rocha numerosos operarios portugueses, a apresentar as suas despedidas aos camaradas alemães. E o «Oceana»—que chega amanhã—partirá, com o mesmo destino, na quarta-feira. Da Madeira, os quatro paquetes regressarão á Alemanha.

DE LUTO

Pedro Joaquim Fernandes

Da sua casa na calçada da Estrela, 65, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, realiza-se amanhã o funeral do estimado comerciante e proprietario sr. Pedro Joaquim Fernandes, casado com a sr.ª D. Elvira Eulalia Gonçalves Fernandes, pai da sr.ª D. Judith Elvira Fernandes Domingues e sogro do comerciante sr. Fernando Manuel Domingues, a quem apresentamos sentidas condolencias.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	949$50	949$00	950$00
» 4 0/0 1934 ..	988$00	987$00	988$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.022$00	1.022$00	1.023$00
» 4 3/4 1934 .	1.144$00	1.142$00	—
» 5 1/2 0/0 1933	1.067$00	1.067$00	1.068$00
Consolidação 6 1/2 0/0 1930	—	—	—
Externo 6 0/0 1.ª Série .	1.713$00	1.712$00	1.714$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	—	1.718$00	1.725$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	159$50	—	159$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	764$00	765$00
Lisboa & Açores, port..	—	378$00	380$00
Portugal, portador.....	—	—	1.110$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	250$00	255$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.200$00	1.260$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	9$70	10$50
Aguas de Lisboa, port..	—	260$00	—
» » ass. 1934	—	144$50	150$00
» » ass. 1936	—	142$00	—
Credito Predial	12$10	12$00	12$20
Gaz e Electricidade.....	303$50	303$00	303$50
Portugal e Colonias.....	83$90	83$50	84$00
Navegação	168$00	165$00	168$5
Portuguesa de Pesca....	315$50	—	318$ 0
» de Tabacos.	382$0	380$00	382$00
Tabacos de Portugal....	348$00	347$00	350$00
Tabaqueira	—	—	—
Uniao Electrica Portug.	—	—	—
S. I. Farmaceutica.....	—	—	—
COLONIA			
Açucar de Angola.....	389$00	388$50	390$00
Busi — 1.ª Emissão	45$50	45$00	46$00
» — 2.ª	43$00	43$00	41$ 0
Ilha do Principe, as.	—	—	340$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	208$00	206$00	208$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	—		
» 7 0/0	101$00	101$00	101$50
União Elect. Port, 6 1/2 0/0	114$50	114$50	115$00
» » » 5 0/0 ..	106$00	105$50	106$00
Busi 6 1/2 0/0.....	—	116$00	117$ 0

Obrigações do Tesouro 3 1/2 0/0

Aceita inscrições e presta todos os esclarecimentos sôbre titulos do Estado Português.

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial—Rua S. Julião, 69
Telefone 2 5482

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
Paris	$68,6	$68,7
Madrid	1$37,6	1$37,7
New-York	22$03,1	22$07,3
Zurich.....	5$07,3	5$07 5
Roma	1$16,0	1$16,1
Bruxelas	3$72,1	3$72,3
Amsterdam	12$29,3	12$30,0
Berlim	8$87 8	8$88,2
Praga.....	$76 8	$76,8
Rio de Janeiro.....	1$28 9	1$29,0
Libra ouro	—	—

Variedades
O Pardal de S. Bento
A's 8,45 e 11 horas
com
BEATRIZ COSTA

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«A Revista de Goldwyn», no Tivoli, a preços populares, provocou uma verdadeira revolução. O publico, ontem, encheu, literalmente, aquela elegante casa, sugestionado pela beleza deslumbrante do espectaculo.

E, de facto, merece-o. «A Revista Goldwyn» é uma apoteose de alegria, de côr, de musica, de graça, de bailados—o mais moderno e audacioso, que tem saido dos estudios americanos. Qualquer coisa de novo, a que a côr empresta um brilho e uma riqueza incomparaveis, vencendo todos os confrontos. O maior triunfo da America. A grande vitoria do cinema moderno. O sonho convertido em realidade. A «feerie» das «feeries!».

Fernando Pereira

Fernando Pereira, o distinto artista lirico que foi primeira figura da companhia de operetas Armando de Vasconcelos, e que na opera portuguesa ocupa lugar destacado, realiza no proximo sabado, 30, o seu concerto anual.

O programa, que é artisticamente bem organizado, inclue o Quarteto Vocal Português, de que o homenageado faz parte, e os apreciados cantores: Hilde Mattauch, Luiz Piçarra, Maria Ofelia, Manuel Mergulhão, Maria G. Nascimento, Julião Martins, Manuela Laborde, Paulo Amorim, Eduarda Sarmento e Natalia Andrade.

Realizando-se a festa no elegante Clube Estefania, que possue teatro proprio e salão de baile anexo, Fernando Pereira faz preceder o sarau de um grandioso baile-tombola, que promete ser animadissimo.

Os acompanhamentos ao piano dêste conhecido concerto são feitos pelos ilustres professores D. Ofelia Freire, D. Herminia Alagarim, Antonio Melo e Fernando Athos.

A festa de Lucilia Simões

E' já depois de amanhã, quinta-feira, que se realiza no teatro Nacional a festa da ilustre actriz Lucilia Simões, que vai interpretar pela primeira vez o papel que sua mãi, a inesquecivel Lucinda Simões, criou na linda peça de Vasco de Mendonça Alves, «A Conspiradora».

Trata-se dum notavel acontecimento artistico em que colabora toda a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, em cujo elenco Lucilia Simões ocupa há duas épocas um lugar de inconfundivel relevo. Todos os admiradores da sua arte, que são numerosos, lhe levarão por certo nessa noite os aplausos a que Lucilia tem direito, pelo seu talento, pela sua brilhante carreira profissional, pela sua disciplina artistica e até pelos seus dotes de coração e pelas suas qualidades de caracter.

Atrás do reposteiro

Na festa organizada por Augusto Soares e que esta noite se realiza a bordo do «Wilhelm Gustloff» tomam parte oe seguintes artistas: Dina Tereza, Lina Duval, Eugenio Salvador, João da Cruz, Berta Cardoso, Guilherme Kjolner, Mota Pereira, Fernando Pereira e Paulo Amorim; os guitarristas Casimiro Ramos, Victor Ramos, José Nunes, Domingos Costa, Georgino de Sousa e Armando Silva, o maestro Frederico Valerio, que fará os acompanhamentos; a Orquestra Tipica Algarvia, dirigida pelo maestro João Nobre e o Rancho de Estarreja.

— Está definitivamente assente que o Trindade, depois da sua actual temporada de cinema, iniciará em junho outra de teatro, com espectaculos de categoria e uma companhia de reputados valores da cena portuguesa.

— Aguarda-se do Rio de Janeiro uma resposta telegrafica da qual dependerá a ida aquela cidade duma companhia portuguesa de teatro musicado que, a ser assim, partiria e faria a sua temporada antes da companhia do Coliseu.

— Consta-nos que, á semelhança do que se observa no distrito de Setubal, noutros locais do país não será permitida a realização de espectaculos publicos com programas apenas de fados.

— Continuam ainda bastante mal a actriz Rosalina Sayal e o secretario do Politeama, Pedro d'Assunção, não tendo tambem experimentado melhoras o actor Octavio de Matos.

— Em virtude do falecimento do sr. Luiz Pereira, assumiu a direcção tecnica do Politeama o sr. Luiz Pereira Junior e a gerencia o sr. Manuel Pereira, filhos daquele empresario.

—A companhia do Nacional vai amanhã, pela segunda vez, representar no teatro do Barreiro, a peça de Ramada Curto, «Recompensa».

—Começaram hoje os ensaios para a «tournée» do Teatro do Povo, aguardando-se ainda, para completar o repertorio, a resolução do concurso de peças para este organismo.

—Mais uma representação dá hoje no Nacional a grande peça «Recompensa»—o maior exito dos ultimos anos—com o admiravel desempenho da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

«O rouxinol na selva», no Central

Humorada lirica—diriam os espanhois deste filme que ontem nos deu o Central com a famosa cantora Lily Pons, a voz de ouro, primeira cantora do Metropolitan, da Opera de Nova York, primeiro soprano do mundo, «O rouxinol da selva», enfim, que assim se chama o filme em português. Lily Pons valoriza-o com belas canções e até com trechos da «Lucia de Lammermoor».

Jack Oakie, Eric Blore e Everett Hoston dão a «O rouxinol da Selva» o humor, a alegria, a graça dêste filme que é realmente dos melhores do genero, deliciosa fabrica de gargalhadas.

Dos complementos merece distinção o magnifico documentario «A arte de mergulhar». —*R.*

Benjamino Gigli, o primeiro tenor do mundo, na proxima sexta-feira, no Coliseu.

Alvoroçou o publico a noticia de que se estreia na sexta-feira, no Coliseu, o extraordinario cantor Gigli, em «O Cantor de Sua Alteza», obra musical de estupendo valor incluida num sensacional programa duplo de que faz tambem parte o filme «O Caminho da Verdade», com Edne Best e Ralph Richardson. Os preços são os mais baixos de todos os cinemas

AVENIDA
Hoje e até 5.ª feira:
Ultimas da grande comedia
O Pateta Alegre
Sexta-feira, 29:
Estreia neste teatro da celebre comedia
dos IRMÃOS QUINTERO
O CENTENARIO
Protagonista: NASCIMENTO FERNANDES

Ecos e Noticias de Cinema

A proposito de interpretes

A criação de Charles Boyer, em *Maria Walewska*, tem sido objecto de apaixonadas discussões. Boyer tomou a mais corajosa das atitudes, ao encarnar, no cinema, a figura gigantesca do guerreiro côrso: foi de encontro a todas imagens rotineiras que apresentavam o imperador na classica postura, celebrizada em mil e uma estatuetas de gesso... Aos Napoleões do Museu Grévin, opôs um Napoleão que se aproximava do que ele foi na realidade. Mas quís ir mais além ainda: Num filme que nos dava a imagem intima de Napoleão, que o interpretava psicologicamente, procurou humanizá-lo, despi-lo do convencionalismo da sua aureola de heroi, para viver um Napoleão-homem, com todos os defeitos inerentes á sua condição terrena...

O mais curioso, porém, é que se Boyer teve ainda a preocupação de se assemelhar o mais possivel, fisicamente, com o valoroso cabo de guerra—Greta Garbo, interpretando, *Maria Walewska*, figura real tambem, não alterou um traço, para deixar de ser, no seu aspecto exterior, a Garbo que todos nós conhecemos, em desfavor da heroina, cuja apaixonada existencia evoca. No entanto, ha quem discuta a semelhança de Boyer, sem se preocupar com a de Garbo... Claro que a imagem do imperador popularizou-se e vive mais nos olhos dos espectadores, do que a da sua amorosa companheira...

Mas não deixa de ser curioso notar o facto, tanto mais que a condessa polaca é a figura central da obra! E o filme, como o nome indica, é *Maria Walewska* e não... Napoleão...

Greta Garbo virá a Lisboa?

O meio cinematografico anda neste momento alvoroçado com uma noticia que se adivinha: Greta Garbo passa na quinta-feira em Lisboa? Anunciou-se com efeito, a chegada de Clarence Brown, o grande realizador americano, ao nosso porto. Vem de Napoles, a bordo do *Vulcania*, e segue para Nova-York, a caminho de Hollywood.

Clarence Brown tem sido o realizador de quasi todos os grandes filmes de Greta Garbo. Dirigiu-a no celebre *Demonio e a Carne*, ao lado de John Gilbert. Realizou, depois, os três primeiros filmes sonoros da divina vedeta: *Anna Christie*, *Romance* e *Inspiração*. Foi ainda o director do seu ultimo filme: *Maria Walewska*, que o publico de Lisboa tanto tem acarinhado!

Ora Clarence Brown vem de Napoles, onde Greta Garbo esteve, com Leopold Stokowski, a passar as férias. A famosa estrela sueca, sabe-se, terminou a sua «licença». Veio para Tunis—e prepara-se para seguir para a America. Os telegramas recebidos, em Lisboa, acêrca da chegada de Clarence Brown, informam que este vem acompanhado de sua mulher. Muito embora as entidades a quem foram dirigidos tenham mântido, sobre o assunto, uma prudente reserva, o certo é que parecem aludir a mais alguem... E esse alguem seria Greta Garbo...

Só na quinta-feira o jornalista logrará resolver—se possivel fôr—o misterio! E não deixaria de ser curioso, no momento em que Greta Garbo e Clarence Brown triunfam num «écran» de Lisboa, assinalar-se a sua passagem neste Tejo bonançoso, que iria encantar, por certo, o olhar da «Divina», ansioso de claridade e de beleza.

Myrna, ingenua e «vamp»

NÃO ha ninguem que não conheça Myrna Loy! No entanto, se preguntarmos, á maioria dos seus admiradores, algumas particularidades sobre a vedeta, talvez se vejam forçados a confessar a sua ignorancia. A titulo de curiosidade, estes dados: Chama-se Myrna Williams. E' casada com o magnate americano Arthur Hornblow. Tem trinta e três anos. Nasceu a 2 de Agosto de 1905. E' americana de gêma: viu a luz do dia em Helena, Montana, Foi descoberta por Rudolfo Valentino. Estreou-se, no cinema, em 1925. Até 1934, foi considerada «vamp» e especializou-se nos papeis «de oriental»... Van Dyke descobriu-lhe a «personalidade» que a impôs. Transformou-a, no *Homem Sombra*, onde criou o tipo inimitavel, que a celebrizou. Dela veremos, este ano, mais dois filmes: *Quatro em lua de mel*, ao lado de William Powell; e a *Irlanda em fogo*, com Clark Gable.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 71722
2.ª semana
Maria Walewska
(em exclusivo)
com **Greta Garbo** e **Charles Boyer**

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 2 2523
7.ª semana
A Canção da Terra
filme português de **Jorge Brum do Canto**, com **Elsa Rumina, Barreto Poeira. A HORA H**, com a Orquestra Aldrabofona.

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000
Almoço para dois
com Barbara Stanwick e Herbert Marshall
Preços de 2$50 a 7$00

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
2.ª Semana
TARAKANOVA
com Annie Wernay, Pierre Richard Willm, Susi Prim e Roger Karl
Raios X — Complementos Vivos

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
2.ª Semana
A Revista de Goldwyn
filme colorido e musical com os Irmãos Ritz, Vera Zorina
Preços: 4$50 e 2$00

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
ULTIMA
O Heroi das Arabias
com
Eddie Cantor, Tony Martin, Roland-Young, June Lang e Louise Hoirck

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A's 21
O prisioneiro do castelo do Zenda
Sonata ao luar

TERRASSE — Tel. 2 0917
Navio Negreiro
Loucura de estudantes

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Festa do Radio Graça
Preço dum triunfo
Fados e Variedades

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
Festa do jubileu de
VIANA DA MOTA
com a colaboração da Orquestra Filarmonica de Lisboa.

CENTRAL — TEL 24561 — Soirée ás 21 e 30
Lily Pons
A VOZ DO MUNDO
O rouxinol da Selva

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 h
Deram-lhe uma espingarda
com Spencer Tracy
Dois e dois... quatro

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Demonios do mar
com Victor Mc Laglen
Arco Iris no Rio

LYS — Telef. 4 8586
A ROSA DO ADRO
Rainha sem trono

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Estudante de Praga

REUNIÕES CIENTIFICAS

No curso de aperfeiçoamento medico

fizeram hoje lições os professores

drs. J. Monjardino, Eduardo Coelho e Mario Moreira

Prosseguiu hoje o curso de aperfeiçoamento para medicos, promovido pela Faculdade de Medicina, e ontem inaugurado com uma brilhante sessão operatoria no Instituto do Cancro, em que o eminente cirurgião prof. dr. Francisco Gentil fez interessantes demonstrações de electro-cirurgia, e com lições magistrais no Hospital Escolar e no edificio da Escola, realizadas pelos distintos professores drs. Adelino Padesca, Mario Rosa, Vitor Fontes e Gomes da Costa.

O programa de hope começou, ás 9 horas, no Hospital Escolar, por uma sessão operatoria, que constituiu uma verdadeira lição de cirurgia do sr. prof. dr. Jorge Monjardino, que, perante numerosa assistencia de medicos e alunos, executou uma apendicectomia, com anestesia por injecção intravenosa Euipan; operou uma hernia inguinal dupla, com raquianestesia, e fez uma incisão de fistula do anus e sotura, com anestesia regional.

No mesmo estabelecimento hospitalar, das 10 ás 11, realizou tambem o sr. prof. dr. Eduardo Coelho uma lição sobre «Avitaminoses e hipervitaminoses; suas relações com as perturbações das glandulas endrócrinas».

O ilustre professor começou por expôr o conceito historio das avitaminoses e as primeiras observações empiricas referentes á existencia de doenças por carencia. Embora, os primeiros sintomas de doenças por carencia de determinados principios alimentares aparecessem durante as Cruzadas, a primeira epidemia de uma avitaminose—o *escorbuto*—historicamente autenticada apareceu na expedição de Vasco da Gama (seculo XV).

Citou textos de Castanheda e João de Barros para demonstrar a sua afirmação e recordou um passo do canto V dos «Lusiadas», em que Camões se refere ao mal como «doença crua e feia». Acentuou, em seguida, que antes da primeira descrição clinica desta avitaminose, feita pelo medico Enrics Cordus, no seculo XVI, a fizeram os nossos cronistas. Os nossos medicos só mais tarde se ocupam dela, e chamam-lhes o «mal de Luanda» e no seculo XVII uma experiencia de mero empirismo dava já ao escorbuto a fisionomia de uma *doença por carencia*, e em que o sumo de limão (rico em vitamina) impediu o escorbuto nos marinheiros que o tomavam.

Outras observações se foram juntando, até que, no seculo XIX, se verificou que a queratomalacia era uma perturbação da nutrição geral. As primeiras observações de caracter experimental, segundo a exposição do orador, começam em 1881, com Lunin. Em 1885, Eykman, medico holandês, em Java, e mais tarde professor da Universidade de Utrech, e premio Nobel em 1929, fez a demonstração experimental da origem do *beriberi*. Foi, então, que começou a desenvolver-se o estudo dessas substancias, cuja ausencia provoca graves doenças, Hopkins estabeleceu em 1912 a sua relação com o crescimento e chamou a esses principios—factores acessorios da alimentação.

Recordou, seguidamente, que Funk, anunciava ha 25 anos, que certas doenças—o beriberi, o escorbuto, apelagra e, provavelmente, o raquitismo—eram provocadas pela falta de substancias, a que chamou «Vitaminas».

As investigações dos ultimos anos trouxeram a prova definitiva da justeza e da fecundidade da hipotese de Funck.

A seguir, o sr. prof. Eduardo Coelho descreveu, com grande desenvolvimento, os caracteres das vitaminas, a sua acção fisiolofica, e estudou a fisiopatologia e a clinica das *Hipovitaminoses*, das *Avitaminoses* e das *Hipervitaminoses*. Expôs os sintomas *hemodigasticos*, das *Avitaminoses* (do complexo vitaminico B 2); apresentou dois casos clinicos com este sindroma (um caso de pelagra e de sprue não tropical) e deu conta das suas investigações sobre as alterações cardiacas da hipervitaminose experimental, que representam uma interessante contribuição original que o autor dá á moderna ciencia medica.

Por fim, o ilustre clinico descreveu as relações entre hormonas e vitaminas, e entre as *avitaminoses* e as perturbações das *glandulas de secreção interna*.

A lição, curiosissima pela série de notas eruditas e pelas opiniões que o sr. professor dr. Eduardo Coelho apresentou, foi escutada com grande interesse por numerosos medicos e estudantes.

Tambem no Hospital Escolar, das 11 ás 12, proferiu uma excelente lição magistral o sr. professor dr. Mario Moreira, que tratou da «Hipertonia essencial».

Principiou por interessante bosquejo historico e mostrou depois como, ligada desde o inicio á arteriosclerose e ás doenças renais, a doença adquire pouco a pouco a individualidade clinica, a ponto de surgir como uma perturbação funcional autonoma da função circulatoria. Numa bela exposição, procurou depois explicar o fundamento anatomo-patologico do mal.

O ilustre clinico fez em seguida a doutrina entre as lesões vasculares de artériosclerose e o simples envelhecimento fisiologico das arterias citando a descrição das investigações de Dietrich, que estabeleceram a fundamento anatomico da hipertensão essencial. Com o estudo do coração e rim nesta enfermidade completou o capitulo da anatomia patológica.

Verificada a incapacidade de obter um fundamento anatomico para o mal, o ilustre professor procura-o, depois na fisiopatologia, apreciando sucessivamente as alterações humorais, a influencia da hipertrofia cardiaca e, finalmente o estado das arterias, capilares e veias.

Referiu-se ás investigações de Bergmann, Poisentle e Fritz Lange nos individuos normais e nas hipertensas, cujo estudo revela o mecanismo intimo da hipertensão como reflexo vascular a estimulos gerados por substancias a determinar e a lição acaba pela descrição e critica das idéas de Vohlard e de Fislaperg.

A brilhante lição do sr. professor dr. Mario Moreira, que despertou grande interesse entre a numerosa assistencia de medicos e alunos, terminou por uma lucida descrição e critica das idéas de Vohlard e de Fishberg.

Conferencias diplomaticas

PARIS, 26. — Georges Bonnet recebeu esta manhã Blondel, encarregado dos negocios da França em Roma, que chegou hoje. O ministro dos Estrangeiros pôde assim completar de viva voz as instruções que tinha enviado para Roma.—(Havas).

LONDRES, 26—Corbin regressou esta manhã. Avistar-se-á hoje com Lord Halifax, com quem conversará sôbre o proximo encontro dos ministros franceses e ingleses.—(Havas).

LONDRES, 26. — Lord Halifax recebeu ás 11 horas Avenol com quem teve uma larga conferencia.—(Havas).

Comunista inglesa

presa na Russia

LONDRES, 26. — O «Daily Herald» escreve, acêrca da prisão da comunista inglesa Cohen pelas autoridades sovieticas, que o governo britanico não vê, neste momento, necessidade de manter relações amigaveis com os sovietes que têm poucas simpatias entre os ingleses. A reputação da Russia Sovietica tem deminuido continuamente e ha a impressão de que os proprios russos não cuidam de restabelecer esse prestigio perdido.—(D. N. B.).

Tentaram evadir-se da prisão

quatro presos que estão no Torel

Esta tarde quando o agente Mira Leal se encontrava no lavabo, ouviu um ruido estranho nas paredes daquela dependencia. No calabouço contiguo encontravam-se Custodio Domingos de Amorim, Antonio Maria Bacelar Pinto e Antonio Rojado Ramos, autores do furto de joias numa ourivesaria de Torres Novas, e José Antonio Correia Dias, autor do furto de 60 contos ao cauteleiro «Zé Gordo». O agente dirigiu-se imediatamente ao calabouço, surpreendendo os quatro abrindo com um ferro, um buraco na parede que deita para o tal lavabo e comunica com o rez-do-chão do Torel. Os presos foram metidos na cela, procurando agora a Policia descobrir quem lhes forneceu o ferro.

A «Semana das Colonias»

Integrados na «Semana das Colonias», realizaram-se hoje conferencias na Escola Industrial de Afonso Domingues, onde o sr. dr. José de Oliveira desenvolveu com brilho e elevação o tema «A grandeza do Imperio», e no liceu de D. Filipa de Lencastre, onde a aluna Maria Margarida Salvador falou acêrca de Angola.

No domingo realiza-se a corrida mais extraordinaria da temporada com o sensacional mano a mano «Vicente Barrera» e «Manolo Bienvenida».

UMA REGIÃO PRIVILEGI

VISITA A SANTAREM E AOS CAMP

A recepção ao nosso director, sr. dr. Joaquim M

Santarem recebe-nos com um sorriso. A linda cidade acastelada, com as suas muralhas gloriosas e as suas ruas estreitas e inextricaveis, que parecem uma teia de aranha, rutila sob um sol maravilhoso de primavera. E' toda branca, dum branco mourisco, erguida no seu penhasco, que domina cem leguas de lezirias, de veigas, de campinas, abraçada no sopé da colina, que é o seu plinto de estatua, pelo Tejo, rio ali legendario, onde dir-se-ia boiar ainda o corpo de Santa Irene, Ofelia mistica, de cabelos de algas e mãos transparentes, acenando nas franças dos choupos.

A primeira visita é para o Ateneu Comercial, centro de cultura, dirigido pelo professor dr. Barata, celula viva da Associação Comercial, que este ano dir-se-ia ter remoçado. Fica mesmo no largo Sá da Bandeira, onde o culto do general, esculpido em bronze, é um dos brazões de gloria da cidade. Dum lado, a casa onde nasceu, severa nas suas ombreiras de granito; do outro, a vasta fabrica do Seminario, com os seus dois alpendres, o do Liceu onde hoje começaram as aulas, e donde vêm saindo os rapazes, com as suas capas negras, e o da escola religiosa, de vocações sinceras, num recatado silencio de oração. Por cima, no corpo da igreja, incrustada num nicho, perdendo-se, no azul do ceu, uma estatua tosca da Virgem, aos pés da qual toda a noite arde uma luz vigilante de oração. E' ela a imagem tutelar de Santarem, que nunca se apaga, numa tradição secular, cheia de beleza cristã. O Ateneu recebe o dr. Joaquim Manso com respeitosa admiração, apresentando-lhe as bôas vindas. Palavras simples, ditadas pelo coração, que a eloquencia traduz com uma sinceridade expressivamente portuguesa. Estão presentes, o dr. José Barata, professor do Liceu de Sá da Bandeira, e director do Ateneu, o dr. Antonio Galhordas, vice-reitor do Liceu, e professor daquela douta instituição; dr. Faria de Castro, tambem professor liceal, e critico de arte; dr. José Lopes, professor do Ateneu; Alfredo Leitão, presidente da Associação Comercial e correspondente do «Seculo»; José Maria dos Santos, das «Novidades»; Americo de Passos, do «Diario da Manhã; dr. Alves Martins, notario, representando ali «A Voz»; Gil Mendonça, director da revista pedagogica «Escola Portuguesa»; Calixto Morgado, do «Diario de Lisboa»; dr. Betamio de Almeida, conservador do Registo Civil de Benavente e Joaquim Ferreira, estudante, e correspondente do «Diario de Noticias», em Salvaterra de Magos.

São alguns dos notaveis de Santarem, com serviços prestados á nobilissima cidade que vai, lentamente, descobrindo as suas maravilhas, restaurando os seus templos, e aformoseando as suas varandas naturais sobre a paisagem maravilhosa que Santarem domina do alto, como a quilha dum navio, rasgando um mar imovel de leiras fecundas. Uma delas são as Portas do Sol de que vamos agora atravessando o fragante jardim, onde as rosas queimam, e da qual se avista, diriamos, todo o Portugal, se a hiperbole não fosse excessiva. Mas a paisagem é impressionante. Terra de oiro, coberta de hortas, de vinhedos, de campinas, dum verde macio e tenro, aqui e ali desenhado por renques de choupos, indicando as valas, mais além, tão distante o nosso olhar vôa, embebida no azul do eter, que a esfuma de misteriosa penumbra. Velas vermelhas parecem navegar, na terra doirada. E' que não se alcansam as hernias aquaticas, afogadas de emmaranhada densidade vegetal O Tejo na sua preguiça poetica, não é claro, mas calmo, engrossado pelas enxurradas da primavera, que lhe maculam a epiderme fina. Insuas loiras, continentes de areia semi-submergidos, onde o homem desta altitude vertiginosa, que tem o seu quê de carlinga de aeroplano, trabalha em culturas de aluvião, numa insignificancia de formiga.

No regresso, o dr. Joaquim Manso, acompanhado da comissão de recepção, visita a Biblioteca, que é ao mesmo tempo uma notavel galeria de pintura, dom dum senhor opulento da fortuna e das letras: Braancamp Freire. E' no seu palacio, de gracioso joanino, que o tempo dourou nas cantarias majestosas. O sr. Vidal recebe, gentilmente, o ilustre visitante. Vinte e cinco mil volumes, alinham a sua sabedoria e cultura, investigação literaria e romanesco, cobrindo as paredes duma teoria de salas realengas. Ha livros de linhagens, caprichosamente iluminados, numa policromia de côres, que lembra os vitrais, um deles, com um curioso autografo de Camilo, onde a sua ironia ainda vibra, castigando os falsos aristocratas. A pinacoteca tem admiraveis Anunciações, Metrass, um ou outro Lupi, Keill, quadros da escola espanhola, que ainda não foram identificados, algumas peças de estatuaria, e dois preciosos contadores hispano-arabes, marchetados de marfim, um verdadeiro tesouro. Ficariamos ali, entre as paginas da preciosa biblioteca, se o programa apertado não nos exigisse que alongassemos o itinerario, entrando agora na igreja de S. João de Alporão, convertida em museu arqueologico. Santarem e o seu termo constituem um inesgotavel manancial de pedras ilustres. Ha lousas tumulares servindo de esteios a latadas; tumulos arrendados de bilros goticos ,escondidos em adegas, sem que o seu dono saiba o que representam. No entanto, a colheita arqueologica, nos ultimos tempos, tem-se intensificado, e estelas, arcas funerarias, barros romanos, lapides votivas, fragmentos de azulejos lucernas de barro, afluem ao museu que já se pode considerar um dos mais ricos do país.

O dr. Joaquim Manso, acompanhado sempre por uma extensa caravana de automoveis, é recebido, seguidamente, na Camara Municipal, cujo presidente já lhe havia desejado as boas vindas. E' uma visita gentil de cortezia. O sr. Antonio Bastos sauda-o em nome de Santarem, destacando a sua figura de jornalista e a honra de o albergar nos muros gloriosos da cidade. O roteiro prossegue. O nosso Director visita depois a igreja do Seminario, servindo de cicerone o padre Maia. E' um templo precioso, com os seus altares de talha exuberante, cujo dourado já amaciado pelo tempo parece conjugar-se com o tecto apainelado, obra atribuida a Pedro Alexandrino.

A caravana atravessa agora as muralhas de Santarem. Desce uma estrada sinuosa, que rasga o abismo dos alcantis, direita á ponte, vertebras de aço que rangem na passagem dos carros. A' entrada ha que pagar portagem, como nos bons tempos medievais. O Tejo abre-se em braços de delta, na sua geografia fecunda, emergindo ilhas, duma areia loira e imaculada. Poldros banham-se na corrente, como centauros ebrios de frescura paradisiaca. Uma estrada de mau piso levanos a Alpiarça. As cheias do rio estrapiam-lhe todos os anos o leito. Estamos agora em pleno Ribatejo. Os ulmeiros centenarios, de grossos e rugosos fustes, entrelaçam as suas ramagens, numa aboboda viva de verdura rumorosa, acompanhando a estrada em dezenas de quilometros. As arvores dir-se-ia mperfumadas, e o sol, em chuva de oiro trespassa-as, fulgindo ainda na poeira levantada pelas «pneus». Uma areia que é sangue, lembrando a festa brava dos redondeis, alfombra agora o caminho mais macio, e cada vez mais deslumbrante. as ervas, um verde feito de mil gradações canta a riqueza do solo. Numa vala, as mulheres lavam a roupa, e as pernas nuas e ggrossas reflectem-se no cristal da agua, como num espelho indiscreto. Chegamos a Alpiarça, a meio da tarde, vila rural, pagina etnografica da região, muito rica de vinho, e, como que abandonada, porque os homens andam todos na safara dos campos. Uma das primeiras casas é a herdade do sr. Paciencia, um dos maiores vinhateiros de Portugal Nasceu pobre, e lavrou a terra, mas um dia, como num conto de fadas, acordou rico. Hoje pode dizer, travando-nos o braço e apontando para o horizonte:

ADA

OS DO RIBATEJO

Manso, naquela cidade

—Tudo isto é meu!

Mas di-lo sem orgulho, amigo dos pobres, sempre pronto a satisfazer os pedidos da Misericordia de Santarem, com generosidades, que não exigem elogios. As suas adegas são o tonel das Danaides, que Lisboa nunca chegará a esgotar. Quatro mil pipas de vinho e, nos anos bons, cinco mil. As dornas rotundas, onde o precioso liquido decanta, em alquimias misteriosas, escorrem sangue, um sangue grosso e pastoso. Algumas têm a capacidade de 5.400 litros, mas vêem-se tambem depositos tão grandes como casas, contendo 27.902 litros, e debaixo do solo que pisamos, ha um caudal de vinho que transborda á beira dos poços de respiração.

O sr. Paciencia, com um argalo de cana, colhe algumas amostras das suas velhas colheitas, cujo flavor embriaga, e mostra-nos depois todas as dependencias da sua herdade. As rosas crescem entre as couves. Os larajais têm flor—e a vinha, com o seu verde ácido, mineral, estende-se a perder de vista sob a benção rutilante do sol da tarde. Dali, o dr. Joaquim Manso, sempre acompanhado pelos notaveis de Santarem, segue para o Solar dos Patudos, de José Relvas. E' uma romagem de arte, que não se chega a realizar, porque a viuva do ilustre artista, se encontra em Paris, e guarda a saudade daquela linda casa, fechada na penumbra das suas portas e janelas.

Regressa-se a Santarem, por Almeirim, em plena lezíria, manchada pela pelagem ruiva dos touros. Outra vez a ponte, que parece claudicar, e escalamos a cidade, já envolta pelas sombras da noite. O sr. governador civil, que se encontrava fora da cidade, veio, propositadamente, receber o dr. Joaquim Manso. Sauda-o com palavras merecidas, não dispensando a honra de presidir á sua conferencia. O ilustre visitante agradece, com a sua habitual simplicidade, e dirige-se á igreja da Graça, onde o conego dr. Silva Garcez lhe mostra as preciosidades do templo. E' ali que dorme Pedro Alvares Cabral, sob uma pedra rasa. Brazões na historia, nas paredes e no chão da igreja, como que lageada de mortos.

A's 20 horas, realizava-se, na Associação Comercial, um banquete de homenagem ao sr. dr. Joaquim Manso, de trinta talheres, com a presença das figuras de maior relêvo da cidade, e algumas mesmo vindas dos limites do distrito, especialmente para o saudar. Presidiu ao jantar, o sr. presidente da Camara Municipal, Antonio Bastos, que dava a sua direita ao homenageado e a sua esquerda ao sr. dr. José Barata. Em frente do nosso Director, sentava-se o sr. dr. Carlos Borges, da Assembléa Nacional, e, indistintamente, os srs. Antonio Galhardos, dr. Faria de Castro, dr. José Lopes, Alfredo Leitão, Joaquim Ferreira, G.l Mendonça, Calixto Morgado, dr. Betamio de Almeida, padre Maia, José Maria dos Santos, João Ventura, Americo de Passos, dr. Alves Martins, dr. Isidoro Estrela, Adalberto Anjos, João Ferreira, etc.

Aos brindes falaram os srs. dr. Carlos Borges que, com elegancia notavel, fluente e expressivo, dirigiu uma alocução ao sr. dr. Joaquim Manso, que provocou um largo movimento de entusiasmo. Alfredo da Silva Leitão, presidente da Associação Comercial ou eosaud ou em nome das forças vivas de Santarem; dr. Isidoro Estrela, que, em nome do «Noticias de Mação», terra do nosso director, evocou a sua aldeia distante; dr. Alves Martins, que, brilhantemente o cumprimentou em nome dos jornalistas presentes, e, por fim, o sr. dr. Joaquim Manso, que, agradeceu as homenagens recebidas que, profundamente, o haviam comovido. Para o sr. dr. Carlos Borges, a quem Santarem tanto deve, teve palavras de vivo elogio, que a assistencia de pé, sublinhou com vibrantes ovações, envolvendo as duas figuras.

Durante o jantar, a livraria e papelaria Jacinto Cardoso Silva, ofereceu ao nosso Director varios livros de arte, referentes a Santarem.

Um burlão engenhoso

que se fazia passar por empregado publico

Foi preso ha dias José de Araujo, que tambem usa o nome de Manuel Baptista Pinto, acusado de burlar as pensões onde se hospeda.

Numas está dois dias noutras, três, noutras ainda duas semanas, fazendo-se acompanhar quasi sempre duma rapariga, que apresentava como sua mulher.

José de Araujo intitula-se, indiferentemente oficial do Ministerio das Finanças, funcionario da Camara Municipal e empregado da Caixa Geral dos Depositos ou dos Hospitais Civis. Chegou mesmo para mais facilmente convencer as pessoas que lesava a estacionar á porta daqueles edificios em mangas de camisa, para assim fazer acreditar que prestava ali serviços. Comprava a credito ou a prestações, e depois mandava seguir as encomendas para a Caixa Geral dos Depositos ou para qualquer hospital. Quando ali aparecia o empregado o José de Araujo em mangas de camisa, recolhia-a se é que não marcava encontro a alguma das suas conquistas que a sua qualidade de empregado publico deslumbrava. O chefe Amado encarregou o agente Robalo de tratar do caso o qual tem tido um trabalhão enorme para identificar as vitimas do burlão. Este não só se hospedava, sem pagar como ainda conseguia apanhar aos proprietarios das pensões avultadas importancias, que lhe eram emprestadas para levantar uma rica mobilia que ele dizia ter na Estação do Caminho de Ferro.

As malas das raparigas que o acompanhavam estão retidas, em virtude de ele nunca mais aparecer.

Ao preso foram apreendidas duas canetas que roubou.

A relação das vitimas é bastante extensa. O agente Robalo tem em seu poder uma cautela de penhores referente a um anel de ouro e prata cravejado de pedras que se ignora a quem pertence.

NOS JERONIMOS

—o—

Como foram encontrados

os restos mortais dum cardial e o seu precioso anel

No templo dos Jeronimos, está-se a proceder ha tempos, a diversos trabalhos, com o fim de pôr a descoberto o envazamento das colunas, mutilado para a construção duns degraus e dum pavimento superior ao antigo.

Os referidos trabalhos são dirigidos superiormente pela direcção dos Monumentos e Edificios Nacionais, á frente da qual está o arquitecto sr. Baltazar de Castro, e está encarregado das obras o arquitecto sr. Joaquim da Silva Areal.

Quando o servente José Dureus, de 17 anos, procedia a escavações no meio do templo, para procurar uma escadaria que devia conduzir a uma cripta (que parece existir debaixo da entrada do altar-mór), encontrou os restos duma urna, com oito argolas e fechaduras que encerrava os ossos do cardial D. Francisco de Saldanha falecido em 1776 pedaços dos paramentos com que foi sepultado e um anel de oiro lavrado—que parecia ter sido enterrado ontem—com 28 pedras pequenas e uma grande ao centro.

Imediatamente fez entrega dele ao encarregado das obras, sr. Antonio Maria que, por sua vez entregou a preciosa joia ao arquitecto sr. Joaquim da Silva Areal.

Hoje, foram descobertas durante as escavações no mesmo local, varias caixas com ossadas.

VIDA ARTISTICA

Exposição Fernando Bento

Tem sido muito visitada a exposição de desenhos e caricaturas do brilhante artista Fernando Bento, que está patente no Salão Garrett, do largo das Duas Igrejas, sendo os seus trabalhos unanimemente elogiados.

A falta de espaço com que lutamos impedenos de publicarmos hoje a nossa impressão crifica sobre o interessantissimo certame, o que faremos amanhã.

Pesca de arrasto

No dia 23, pela canhoneira «Ibo», que anda na fiscalização da pesca, foi apreendido o vapor de arrasto «Charles Dénise», de nacionalidade belga, que andava a pescar no mar da Ericeira. Trazido para Lisboa, o capitão foi julgado no Tribunal Maritimo, que lhe aplicou a multa e adicionais no valor de 14.328$00. O peixe que estava a bordo foi apreendido e vendido no mercado da Ribeira, rendendo 6.961$00.

Querem beber uma cerveja bem tirada? Vão ao Deck Bar nas arcadas do Parque Estoril.

ASSEMBLÈA NACIONAL

Continuou hoie a discutir-se

nas sessões de manhã e da tarde a proposta do povoamento florestal

A sessão de hoje no Assembléa Nacional foi marcada para as 10 horas, a fim de se activarem os trabalhos que devem estar concluidos dentro de três dias.

A's 10 e 45, respondendo á chamada 53 deputados, foi aberta a sessão. Antes da ordem do dia, foi, pelo sr. dr. Braga da Cruz, pedida a palavra para lastimar não haver sido ainda marcada para ordem do dia a apreciação do seu projecto de lei acêrca da defesa da familia, o qual considera da maxima importancia.

O sr. dr. José Alberto dos Reis respondeu sentir realmente o facto e mais ainda a impossibilidade de o remediar antes do proximo fim do actual exercicio.

Tambem o sr. dr. Querubim Guimarães lamentou o facto, e o de se continuar no êrro da divisão administrativa orpvincial, quando tudo e a tradição, indicam ser preferivel a divisão distrital.

Entrou-se na ordem do dia—continuação do debate sôbre a proposta relativa ao povoamento florestal.

Fez uso da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Diniz da Fonseca, que disse fazê-lo por ter de votar um diploma que não considera suficientemente esclarecido, pelo que fez algumas observações de caracter politico e financeiro, reconhecendo a utilidade do aproveitamento de terrenos baldios e a de correcção climaterica e hidrografica. Quatrocentos mil hectares de terreno vão ser povoados florestalmente em trinta anos pelo Estado—disse, examinando as condições em que tal obra de valorização vai ser realizada.

Após um aparte do sr. comandante Alvaro Morna dirigindo-se ao orador, este continuou discutindo a base 1.ª da proposta em condições que deram lugar á observação do sr. dr. Mario de Figueiredo de que tal discussão estava sendo feita em caracter de generalidade, discussão esta já terminada. Tambem os srs. drs. Carlos Borges e Almeida Garrett tiveram apartes acêrca da interpretação do sr. dr. Diniz da Fonseca que insiste na afirmação de que as regiões com baldios vão ter o premio da sua incuria, ao passo que outras que deviam ser florestaveis continuam vitimas de haverem cultivado.

—Incuria, não—opõe o sr. dr. Carlos Borges—como queria v. ex.ª que se cultivassem nabos na serra da Estrela?

O sr. dr. Diniz da Fonseca diz, em resumo, que se tratou de criar um grande povoamento florestal do Estado e não se pensou na colaboração e no interêsse particular. Com esta afirmação concordou o sr. Almeida Garrett, reconhecendo que ela constitue o fundo da questão.

—A essas considerações respondem as bases XIV e XV—diz, em aparte, o sr. dr. Mario de Figueiredo.

Como o sr. presidente observasse que o orador havia excedido o tempo para usar da palavra, o sr. dr. Diniz da Fonseca concluiu afirmando não concordar que sejam povoados apenas os baldios, mas sim tambem todas as regiões que devem ser florestaveis.

Segue-se no uso da palavra o sr. Querubim Guimarães, que disse que, ao passo que o sr. dr. Garcia Pereira quere alargar a floresta, o sr. dr. Diniz da Fonseca a quere limitar.

—Está v. ex.ª enganado—responde o sr. dr. Diniz da Fonseca—eu quero a floresta onde ela fôr necessaria.

O orador defende a proposta, prestando homenagem ao ministro da Agricultura e afirmando que o sr. dr. Rafael Duque adoptou o melhor criterio para o diploma, opondo apenas algumas observações ao da expropriação de todos os baldios, pelo que encontra aceitavel a sugestão que acêrca do caso fez a Camara Corporativa.

Subiu depois á tribuna o sr. dr. Antunes Guimarães que diz que o aproveitamento de baldios caiu bem no espirito da Nação, ainda que seja de aconselhar a prudencia dos Serviços Florestais, ouvindo estes os interêsses locais, em colaboração recomendavel, tanto mais que estando o Codigo Administrativo em experiencia ha cêrca de 16 meses, é cedo ainda para substituir os organismos administrativos, nêste caso, pelos Serviços Florestais.

Segue-se o sr. dr. Pinto de Mesquita, que expõe as varias categorias de baldios e afirma que alguns dos aditamentos apresentados viriam alterar profundamente a economia da proposta. O orador, apoiado pelo sr. dr. Mario de Figueiredo e por mais deputados, refuta algumas observações nesta sessão feitas por outros oradores, como o sr. dr. Diniz da Fonseca. O sr. dr. Pinto de Mesquita continua, definindo o que na proposta é interêsse geral e interêsse regional, e aceitando que sejam apenas expropriados os baldios dispensaveis ás populações locais.

O orador, convidado a abreviar, por imperio da hora e da necessidade a activar os trabalhos conclui afirmando que dado o caracter geral da base 1.ª esta deve ser votada sem aditamentos.

O sr. dr. Garcia Pereira sobe depois á tribuna para defender alguns aditamentos que propôs.

O sr. dr. Mario de Figueiredo propõe, depois, com outros deputados, uma nova redacção para a base 1.ª pela qual os terrenos baldios, reconhecidos pelos Serviços do Ministerio da Agricultura como aptos para a cultura florestal, serão arborizados pelos corpos administrativos ou pelo Estado segundo planos gerais e projectos devidamente aprovados nos termos destas bases.

O sr. dr. Mario de Figueiredo, escutado com grande interêsse por todos os deputados, reunidos em torno da tribuna, defende depois a mecanica e o espirito da proposta que tem antes em conta os interêsses locais, consultando-os e respeitando-os, mantendo os logradoiros, pastagens e matos, e esclarecendo quais os baldios que não devem ser respeitados, isto é, que devem ser povoados florestalmente.

Foi depois posta á votação e aprovada a proposta do sr. dr. Mario de Figueiredo acêrca da base 1.ª.

A sessão da manhã foi encerrada ás 13 horas, devendo recomeçar ás 16 horas, para concluir a discussão da proposta sôbre o povoamento florestal, entrando na ordem do dia o exame das contas do Estado e da Junta do Credito Publico

A sessão da tarde abriu ás 16 e 30, respondendo á chamada 46 deputados.

Acêrca da base II da proposta de lei de povoamento florestal usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Favila Vieira, que afirmou que os Açores com as 9 ilhas merecem tambem a atenção dos poderes publicos, ainda que reconhecendo que os interêsses locais estão subordinados ao superior interêsse nacional. E o caso é que em nenhuma região do país o problema do povoamento florestal oferece maior acuidade.

Assim, Porto Santo mantém-se despovoado florestalmente, sofrendo os prejuizos da falta de chuvas. E tambem são estes os maiores problemas da ilha da Madeira. E da ilha de S. Miguel, e das outras ilhas, que não foram incluidas no diploma em discussão; mas, seja como fôr, que se estude o problema das ilhas no diploma—disse o orador, reconhecendo nêle a competencia do sr. dr. Rafael Duque.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Mario de Figueiredo, que em duas palavras justificou uma proposta de alteração que com outros deputados apresentou para a solução do problema posto pelo sr. dr. Favila Vieira relativamente á situação em que se encontram as ilhas, as quais não podem deixar de ser consideradas pelo Governo.

Os dramas do ciume

Agrediu a mulher a tiro e suicidou-se em seguida

FAFE, 26—O guarda republicano Antonio Silva, de 38 anos, que presta serviço no posto desta vila, desvairado por ciumes infundados, disparou esta manhã um tiro de pistola contra sua mulher. Em seguida, voltou a arma contra si, tendo morte imediata. A mulher que se encontra gravida, recolheu em perigo de vida ao hospital desta vila.

TEATRO POLITEAMA

Hoje ás 21 e 45

JUBILEU DE MESTRE VIANA DA MOTA

Orquestra Filarmonica de Lisboa

direcção

Dr. IVO CRUZ

Festival de Beethoven. «Sinfonia Heroica». 5.° «Concerto» para piano e orquestra. Leonor (n.° 3)

Este concerto não é radiodifundido

Alemão condenado
por alta traição

BERLIM, 26 — Foi hoje executado, a machado, Wilhelm Cammans, de 44 anos, condenado á morte em 5 de novembro do ano passado, pelo Tribunal do Povo, por alta traição. — (Havas).

A igreja evangelica no Reich

BERLIM, 26.— Os eclesiasticos e funcionarios da Igreja evangelica da União da "Velha Prussia„ deverão de futuro prestar juramento de fidelidade a Hitler. Os eclesiasticos que se recusarem serão destituidos.—(Havas).

HAVAS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS CONTRA TODOS OS RISCOS

NINGUÉM ESTÁ LIVRE DUM DESASTRE

Todos os dias se dão desastres com automóveis: choques, atropelamentos, colisões, capotamentos. Por vezes há mortos e feridos Há sempre prejuízos materiais. Ponha-se a coberto dos prejuízos que possa sofrer ou causar a terceiras pessoas fazendo um seguro na

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1900
SEDE - RUA DA MADALENA, 36
LISBOA

VIDA DESPORTIVA

CICLISMO

Marquês, Aguiar da Cunha e Manuel de Sousa, partem hoje para o Brasil

No «Highland Princess», que deve deixar Lisboa pelas 21 horas, embarcaram hoje, á tarde, com destino ao Brasil, os ciclistas José Marquês, Aguiar da Cunha e Manuel de Sousa, do Sporting e do Benfica, que ali disputarão algumas corridas, a convite da Federação Ciclista Brasileira.

Varios elementos desses clubes, da União Portuguesa Velocipedica, como simples «aficionados, estiveram a despedir-se dos simpaticos ciclistas, de quem se aguarda uma boa representação.

Marquês, Aguiar da Cunha e Manuel de Sousa correm primeiro em Pernambuco, e depois, na Baía e no Rio de Janeiro. Farão, ainda, demonstrações de ciclismo sobre rolos, regressando a Portugal, em fins de junho.

HOCKEY EM PATINS

Portugal no Campeonato da Europa

Mais uma vez a «équipe» representativa de Portugal foi convidada a participar no XI Campeonato da Europa a realizar em Anvers (Belgica), no proximo mês.

Hoje, á noite, começam os treinos da selecção no «rink» do Sport Lisboa e Benfica

O sr. Vitor Lemos, seleccionador nacional pediu a comparencia dos seguintes jogadores: Leonel Costa, Magalhães e Rui Melo, do Sport Lisboa e Benfica; Ramiro, A. Lopes, A. Mendes e J. Sanches, do Sporting; F. Adrião A. Bernardino Sidonio e Oliverio Serpa do Football Benfica.

O Sporting, vencedor do «Torneio de Abertura»

Com o jogo Benfica-Football Benfica disputado ontem á noite no «rink» do Benfica, terminou o torneio denominado «Abertura».

O Football Benfica mais feliz e com um jogo combinado por vezes superior, venceu por 2 bolas a 1. Oliverio e Sidonio foram os autores dos «goals», pelos encarnado-pretos. Leonel Costa marcou pelo Benfica.

O Sporting, que se encontrava á frente da classificação, com 27 pontos, conquistou em definitivo o titulo de vencedor.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 32.º aniversario do Sporting

Para inicio do programa dos festejos comemorativos da passagem do seu XXXII aniversario, leva a efeito o Sporting Club de Portugal, no proximo dia 1 de maio, uma grande excursão á Covilhã, em homenagem á sua filial daquela cidade.

O comboio especial partirá de Lisboa entre as 6 e as 7 horas, devendo chegar á Covilhã cêrca do meio dia. Os excursionistas, aos quais está reservado um carinhoso acolhimento, terão tempo para visitar a cidade, deslocar-se á serra da Estrela, para gozar o espectaculo da neve, inédito para a maioria e assistir á tarde ao encontro de «football» entre o Sporting Club da Covilhã, campeão distrital, e um «onze» do Sporting lisboeta constituido pelos melhores jogadores disponiveis. O regresso deve verificar-se pelas 20 horas.

Para este comboio, cujo horario definitivo será por estes dias publicado, já começaram a aceitar-se marcações na secretaria do clube, (praça dos Restauradores, 27), encerrando-se a inscrição no dia 29. Os preços dos bilhetes são 38$50 e 58$50, respectivamente para 3.ª e 2.ª classes.

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

HAVAS

REALCE A SUA
ELEGÂNCIA

Se V. Ex.ª calçar numa das suas pernas uma meia qualquer e na outra uma meia KALIO, fino, transparente, tecida com a mais fina seda do Japão, verificará que esta última embeleza mais, faz destacar melhor as linhas encantadoras das suas pernas. As meias KALIO são vendidas em dois tipos, KALIO e KALIO-A (êste último o «non plus ultra» da transparência), respectivamente a 30$00 e 32$50.

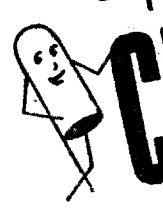
Use só

meias Kalio

SNR. COMERCIANTE DE VINHOS E VINICULTOR:

Torne hermético o arrolhamento dos seus vinhos

Evite que os seus vinhos criem bolores pela entrada de ar e apodrecimento da rôlha e sofram alterações no sabor e limpidez pela dissolução dos sais de estanho e de chumbo da cápsula metálica. Use as modernas cápsulas CELONITE que eliminam de forma definitiva todos êstes inconvenientes e tornam as garrafas mais elegantes como afirma o ilustre professor Dr. Cincinato da Costa. A cápsula CELONITE é a mais bela, mais eficiente e mais barata do mercado, e existe com ou sem filetes, com ou sem marca, em todos os tipos e côres, opacas ou transparentes.
As cápsulas CELONITE aplicam-se mecânicamente, sem irem à água, e uma vez aplicadas não poderão jámais ser extraídas inteiras, constituindo assim um autêntico sêlo de garantia contra as viciações e falsificações.



cápsulas CELONITE

A CELONITE, LDA.
Rua Capitão Leitão, 72-74 (Ao Poço do Bispo)
LISBOA

HAVAS

Papeis Pintados
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ESTRANGEIRO

CAMPING
Chegou nova remessa de pique-niques á
CASA DAS MALAS
180 — RUA DO OURO — 182

A situação em França

Está quasi concluido o estatuto dos estrangeiros

PARIS, 2.—Apesar de Sarraut ainda não ter podido conferenciar com os seus colegas do governo acêrca do estatuto dos estrangeiros, este está quasi concluido. Consta que o projecto estabelece providencias bastante estritas, com o fim de assegurar uma fiscalização eficaz, e bastante maleaveis para não dificultar o turismo. Dos 2.500.000 estrangeiros que se encontram actualmente em França, parte compõe-se não só de turistas mas tambem de operarios e trabalhadores agricolas, que não são visados nas providencias encaradas pelo governo, pois certas industrias têm de recorrer á mão de obra estrangeira devido á falta de especialistas franceses. No plano da renovação, o governo pensa intensificar o recrutamento de artifices e operarios especializados. Pelo que diz respeito aos indesejaveis, o ministro do Interior entende que deve mostrar-se inflexivel e no texto em elaboração estão previstas penalidades severas para os estrangeiros que não se conformem com as prescrições da lei. Consta que as penas variam de um a três anos de prisão para a primeira infracção, prevendo-se cinco anos para o caso de reincidencia, sem prejuizo de pesadas multas. As suspensões de penas serão abolidas, mas os interessados poderão recorrer dentro dum prazo muito curto.—(Havas).

OS JOGOS OLIMPICOS DE 1940

realizam-se em Toquio

BERLIM, 26—O «Voelkischer Beobachter» informa, de Toquio, que foram afastadas as dificuldades que se opunham á realização dos Jogos Olimpicos naquela cidade em 1940. Os japoneses resolveram construir um conjunto de modernas instalações olimpicas cujo acesso pela cidade de Toquio será facil.

O campo de golf de Komzamba, situado ao sul da cidade será o destinado ao bairro olimpico. O novo estadio comportará, pelo menos, 100.000 espectadores, terá terrenos de exercicios e uma cidade olimpica onde habitarão os atletas.

A circulação entre o bairro olimpico e a cidade será facilitada por amplas avenidas. Espera-se que todas as construções olimpicas estejam acabadas em Março de 1940. Toquio já pediu o «agreement» do conde Baillet-Latour, presidente do Comité Olimpico Internacional.—(D. N. B.)

Morreu o filosofo Swietochowski

VARSOVIA, 26.—Faleceu em Goltczyzna o grande filosofo e sociologo polaco Alexandre Swietochowski. Contava 89 anos.—(Havas).

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

AGUA
DAS
LOMBADAS
CARBO-GAZOSA-NATURAL
ESTIMULA AS FUNÇÕES GASTRICAS E, PELA SUA FRACA MINERALIZAÇÃO, AUMENTA A DIURESE.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

NOTICIAS DO BRASIL

A ultima entrevista do chefe do Estado

RIO DE JANEIRO, 26—O sr. dr. Getulio Vargas concedeu aos jornalistas nacionais e aos representantes da Imprensa estrangeira uma entrevista que teve a maior repercussão na America do Norte e na Inglaterra.

Telegramas de Londres informam que a Imprensa inglesa fez comentarios favoraveis ás declarações do presidente Vargas a respeito da politica externa.

Falando depois sobre o regime politico brasileiro, o sr. dr. Getulio Vargas acentuou que a constituição de 10 de Novembro de 1937 será integralmente cumprida e respeitada, acrescentando que a recente organização corporativa vai criar uma nova mentalidade que ajudará o governo na solução de todos os problemas nacionais.—(S. P. N.)

Dr. Oswaldo Aranha

RIO DE JANEIRO, 26—O dr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, partiu para o Rio Grande do Sul, onde vai assistir ao casamento de dois irmãos.—(Americana)

Actividade academica

RIO DE JANEIRO, 26—Partiu hoje para a Europa a bordo do «Oceania» o sr. dr. Claudio de Sousa, presidente da Academia Brasileira de Letras e do Pen Club do Brasil, colectividade que vai representar no Congresso dos Pen Club, em Praga.—(S. P. N.)

RIO DE JANEIRO, 26—Foi apresentada a candidatura do professor Manuel Cicero Peregrino da Silva, ex-reitor da Universidade do Rio, á vaga do barão Ramiz Galvão na Academia Brasileira de Letras. O dr. Manuel Cicero representou a Universidade carioca no Congresso da Expansão Portuguesa no Mundo, realizado o ano passado em Lisboa. Tem-se como certa a sua vitoria.—(Americana)

Novo interventor na Baia

RIO DE JANEIRO, 26—Foi nomeado interventor no estado da Baia o sr. dr. Landulfo Alves de Almeida director do Departamento de Industria Animal, no ministerio da Agricultura.—(S. P. N.)

Casamento real

Imponentes manifestações populares na capital albanesa

TIRANA, 26. — As manifestações de alegria popular que acompanham as festas do casamento do rei Zogu deram durante a noite extraordinaria animação á cidade.

Houve fogo de artificio, uma marcha com archotes e foram lançados varios balões com a efigie do rei e da rainha. No palacio real efectuou-se um baile sumptuoso a que assistiram altas personalidades albanesas e estrangeiras, destacando-se os magnates hungaros, com seus uniformes historicos de grande gala, e o corpo diplomatico. A rainha Geraldina, que trajava um gracioso vestido, dansou com o rei, com o duque de Bergamo e com o conde Ciano.

O principe Adalberto de Saboia, primo direito do rei de Italia, chegou á tarde a Durazzo a bordo dum cruzador escoltado por dois torpedeiros, sendo saudado pelo primeiro ajudante de campo do rei e pelo presidente do Conselho, Khotto Kotta. Estava tambem presente o conde de Ciano. O principe foi aclamado por varios representantes da colonia italiana e pelo fascio local. —(Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

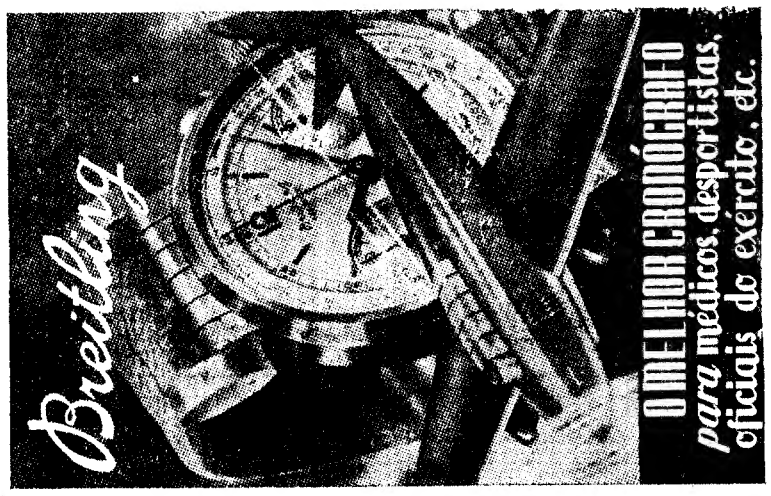
A angustiosa situação de um milhão e meio de orfãos chineses

GENEBRA, 26.—A comissão consultiva das questões sociais, que se reune actualmente em Genebra, examinou o problema da colocação familiar das crianças. O representante da China, dr. Koo, declarou que, devido á actual actuação no seu pais, um milhão e meio de crianças de menos de 15 anos perderam os seus pais e os seus lares. As autoridades chinesas procuram remediar este angustioso problema, adoptando todas as medidas que as circunstancias permitem.—(Havas).

A prisão do jornalista Gibbons

O jornal «Asahi Shimbun» informa de que Melvin Gibbons, que foi preso pela Policia de Yokohoma, será entregue ao consul geral dos Estados Unidos e autorizado a partir amanhã no vapor «Taiyo Maru».—(Havas).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601



Togal
CONTRA OS RESFRIAMENTOS GRIPES, CONSTIPAÇÕES
TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com tôda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal.
A venda em tôdas as farmacias. Frasco, 10$00, frasco triplice, 22$00.
É um produto da Togalwerk Zürich

O acordo anglo-irlandês

De Valera regressou a Dublin

LONDRES, 26. — De Valera e os seus ministros partiram de Londres ás 8 e 45 com destino a Dublin.—(Havas).

O simbolo da nova amizade

LONDRES, 26.—Chamberlain, presidente do Conselho, entregou ontem a de Valera, presidente do Conselho da Irlanda, o simbolo da nova amizade entre a Inglaterra e a Irlanda, um sinal de submissão que de Valera fôra obrigado a entregar na Pascoa de 1916 ao comandante das tropas britanicas como sinal de submissão após a sangrenta revolta dos irlandeses contra o regime inglês.—(D. N. B.).

As duas partes da Irlanda vão unir-se?

LONDRES, 23—Toda a Imprensa saúda unanimemente o acôrdo anglo-irlandês.

O «Times» felicita Chamberlain, Malcolm Macdonald e De Valera pelo seu exito. O «Daily Telegraph» é de opinião que a nova amizade anglo-irlandesa influirá nos sentimentos entre a Irlanda do Norte e o Eire, o que poderá provocar uma espécie de ligação das duas partes da Irlanda. O «Daily Herald» declara que os interesses reciprocos foram harmonizados por uma nova amizade que inaugura uma nova era na historia do Imperio Britanico.—(D. N. B.)

O significado do acôrdo anglo-irlandês

LONDRES, 26—Os circulos irlandeses em contacto com De Valera felicitam-se pelo acôrdo anglo-irlandês, mas parecem fazer certas reservas, frisando que o acôrdo só abriu caminho para a solução da questão fundamental:—a unificação da Irlanda. São de opinião que o interesse dos Estados Unidos pela solução da longa querela entre a Grã-Bretanha e a Irlanda teve um papel importante no feliz resultado obtido e fazem votos para que esse interesse continue até á realização do acôrdo final e completo.—(Havas)

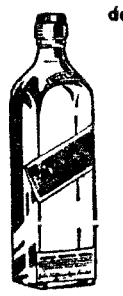
AERONÁUTICA

Travessia do Atlantico

VARSOVIA, 26 — O comandante Waclaw Makowski, director da companhia de navegação "Lot", e actualmente nos Estados Unidos, está preparando uma travessia aerea do Atlantico. Comprou, por conta da companhia, 6 aviões, e conta fazer a travessia a bordo dum dêstes. O itinerario ainda não foi fixado.—(Havas).

A agitação na Tunísia

TUNIS, 26.—O tribunal militar condenou 9 individuos, entre os quais alguns italianos, por porte de arma proibida. Houve duas absolvições. Um tunisiano, acusado de ter roubado a aliança dum gendarme, quando os despojos deste se encontravam no hospital, foi condenado a 5 anos de prisão.—(Havas).

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial

A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.

Born 1820
— still
going strong
Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, LDA.
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA

VEEDOL MOTOR OIL

ULTIMAS NOTICIAS

T. S. F.
O vosso receptor está avariado? Confie a sua reparação ao laboratorio
Supersom
Rua da Conceição, 35-1.º
Rapidez, Economia, Garantia

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

Nas manobras americanas
tomam parte duzentos aviões

WASHINGTON, 26.—O Departamento da guerra anuncia que entre 1 e 20 de maio se realizarão as maiores manobras aereas da historia americana. Tomando por tema um ataque simulado ás costas americanas, por asiaticos e europeus, a aviação será encarregada de defender a zona que vai de Baltimore ao norte do estado de Nova York. Nas manobras tomarão parte 200 aviões e 3.000 oficiais e soldados.—(Havas).

Compra de aviões americanos pelos ingleses

WASHINGTON, 26. — A chegada da missão britanica que vem estudar a produção americana leva os meios americanos de aviação a encarar o problema sob diferentes aspectos.

Sob o ponto de vista tecnico as necessidades de defesa britanicas parecem dever guiar a missão para os aparelhos de bombardeamento rapidos com um raio de acção médio. Ora os meios de aviação consideram que «as fortalezas volantes do exercito americano seriam demasiadmente pesadas para tal uso.

Na categoria da aviação de caça, a Grã-Bretanha possui o avião tipo Hurricane, que ultrapassa em velocidade o aparelho de tipo identico americano. Parece pois pouco provavel que a Grã-Bretanha fixe a sua escolha em tal aparelho americano.

Os ingleses procurarão tambem aparelhos navais de que os Estados Unidos possuem um tipo rapido e bem armado. Sob o ponto de vista da produção nos Estados Unidos, esta trabalha a pleno rendimento, sobretudo os tipos de aviões de bombardeamento rapidos, que na sua maior parte são construidos segundo os modelos dos aviões da linha de transporte.

A produção total o ano passado atingiu 3.773 aviões, 858 dos quais foram para o Exercito americano, 2.289 para linhas e proprieetarios privados e 626 para exportação. Ha quem fale em duplicar a produção no corrente ano.

Se se realizarem as encomendas inglesas aos Estados Unidos, deverão ser rapidamente executadas, sem o que a aceleração da produção britanica bastaria para assegurar as necessidades imediatas da defesa nacional.

Sob o ponto de vista politico, o Canadá parece ter certas vantagens sôbre os Estados Unidos para os fornecimentos de aparelhos, pois não tem lei de neutralidade. O Canadá oferece a vantagem das fabricas estarem fora do alcance do inimigo, estando por outro lado o transporte dos aparelhos para a Grã-Bretanha garantido pela supremacia da marinha britanica no Atlantico Norte. As missões francesas de aviação que vieram este ano aos Estados Unidos fizeram um estudo comparavel ao que os ingleses se preparam para fazer durante a presente viagem, que durará algumas semanas. —(Havas).

A defesa anti-aerea na Inglaterra

LONDRES, 26. — A anunciada conferencia entre Hoare, ministro do Interior, os dirigentes da defesa anti-aerea e os representantes de cêrca de 2.000 comunas britanicas efectuou-se ontem, no ministerio do Interior, tendo ficado resolvido acelerar a organização da defesa anti-aerea de tal forma que o numero de colaboradores voluntarios da defesa anti-aerea seja ainda este ano de 400 mil a um milhão.—(D. N. B.).

Hoje, no Járdim Cinema
MARIA PAPOILA
PATISSERIE VERSAILLES
Lanches para casamentos

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As colunas do general Varela
prosseguem a sua ofensiva
no sector de Montalban

SARAGOÇA, 26. (Dum enviado especial da Havas):

As operações efectuadas ontem pelo exercito de Varela permitiram a redução da bolsa que se formara ao sul de Montalbon, na serra de S. Just ,por efeito do ataque de sabado. O conjunto das forças republicanas que ainda se mantêm nos sectores do norte e de nordeste de Teruel estão sendo assim atacadas de revés.

O ataque foi desencadeado ás primeiras horas da manhã ao sul da serra de S. Just. A aviação, que ante-ontem esteve reduzida á inactividade, pôde acompanhar a progressão da infantaria, desde o principio das operações. A resistencia do inimigo resume-se em simples escaramuças. Os aviões de bombardeamento nacionalistas deixaram de bombardear as linhas da frente inimiga, para espalharem o panico e o terror nas estradas da retaguarda onde se assinalava a chegada de reforços «vermelhos».

Ao meio dia as forças de Franco haviam-se apoderado sem dificuldade das aldeias de Mezquita, Canada, Vellida, Cuebas de Almuden, Jamque, Hinojosa e Canarillas, todas situadas a leste de Aliaga. A's 13 horas, as colunas, que se estendiam em leque, atingiam o meandro do Alfambra e atravessavam este rio depois de se terem apoderado da aldeia de Calve.

Pouco depois, outros destacamentos que vinham da planicie ao sul de Aliaga ocupávam Camerillas e depois Aguilar, a 12 quilometros do ponto de partida.

A natureza do terreno dificulta a ofensiva. As forças republicanas que se encontram á esquerda e á direita do buraco formado pelo avanço de ontem estão numa situação tragica. Não ha dados precisos quanto aos efectivos dos elementos inimigos que se encontram naquela região e que correm o perigo de terem a retirada cortada. Ha, porém, quem as avalie em 15 mil homens. Diz-se que a maior parte recuou durante a noite, pois era inutil qualquer resistencia.—(Havas)

Nos três ultimos dias fôram ocupadas 460 quilometros quadrados

SALAMANCA, 26—O quartel general nacionalista confirma que os destacamentos do corpo de exercito de Castela, comandados pelo general Varela, forçaram no sabado a frente «vermelha», em três pontos, e ocuparam a grande estrada de Montalban a Alcañiz e as aldeias de Molinos e de las Cubas. Ao sul de Montalban foram ocupadas Mesquita Canada, Cuevas de Amoden e Aliaga, assim como os montes proximo de Aguilar. Os encarniçados contra-ataques dos vermelhos contra estas posições foram repelidos no domingo, tendo ainda sido ocupadas tambem Compos e Ejulve. O inimigo teve durante dois dias centenas de mortos e 700 prisioneiros, entre os quais alguns oficiais superiores e uma «équipe» completa de pontoneiros. Foi conquistado um deposito de munições, bem como muitas armas. O avanço continua vantajosamente mas ignoram-se quais as posições conquistadas. Os destacamentos da Galiza repeliram contra-ataques inimigos na provincia de Castellon. Foi abatido na frente de Teruel um avião de bombardeamento vermelho.

O comunicado do estado maior comunica que foi rota a resistencia numa praça «vermelha» onde havia muitos sistemas de trincheiras bem fortificadas e com rdees de arame farpado. Foi conquistado nessa região um territorio com 30 quilometros de cumprimento por 23 de largura.

Durante a ofensiva dos ultimso três dias foram ocupados 460 quilometros quadrados.

O general Miaja enviou da provincia de Castellon reforços para o sector de Alfambra.—(D. N. B.)

Declarações do generalissimo

BERLIM, 26—O jornal «B. Z. Ammitag» publica uma declaração que Franco fez ao seu correspondente em Burgos.

Franco afirmou que a retirada, integral ou proporcional, dos voluntarios estrangeiros da Espanha nacional em nada diminui o impeto e o valor combativo do seu exercito.

«Para nós—acentuou Franco—os voluntarios constituem um factor muito reduzido como importancia e uma parte infima do nosso exercito. São o simbolo com que respondemos á intervenção das brigadas internacionais».

O generalissimo Franco declarou que o triunfo na frente do norte decidira da vitoria final, e que se trata agora de a completar na Espanha central e meridional.

O entrevistado declarou tambem que «as relações entre a Espanha e os países amigos se desenvolverão duma maneira grandiosa, pois não podemos esquecer os que foram nossos irmãos nas horas dificeis».

Franco declarou que os produtos e riquezas da Espanha e da Alemanha se completam, o que proporcionará o ensejo para tropas activissimas. «Politicamente—acentuou—devido á luta anti-comunista e á analogia dos dois regimes, a colaboração e aproximação da Alemanha e da Espanha serão facilitadas». Embora reconhecendo o «estoicismo» dos soldados republicanos, Franco afirmou que o governo de Barcelona se estriba no «odio» e que não tem (fé nem lei».—(Havas)

Conselho Nacional dos Serviços Tecnicos da Falange

BURGOS, 26—Inaugurou-se ontem o primeiro conselho nacional dos serviços tecnicos da Falange. A sua duração será de sete dias. Versaram-se assuntos que haviam sido previamente aprovados pelo Conselho de ministros. Os ministros da Agricultura, das Obras Publicas, da Industria e da Organização Sindical farão conferencias. Não haverá discussões nem votações, pois quem decide é a hierarquia. Tambem não haverá banquetes nem recepções. —(Havas)

O bombardeamento de Valencia

LONDRES, 26—Os proprietarios do «Stanland» foram informados de que este navio ficou bastante avariado durante o bombardeamento do porto de Valencia, de ontem. O Almirantado recebeu identica informação.—(Havas)

Informações de Madrid

MADRID, 26—Quatro membros do comité executivo da U. G. T. chegaram a Madrid, para constituir uma delegação da sua organização nas zonas do Centro, do Levante e da Andaluzia. Declararam aos jornalistas que a U. G. T. apoia inteiramente a decisão do governo de intensificar o recrutamento de voluntarios, cujo numero poderá atingir 100.000 homens. Criar-se-ão algumas comissões para intensificar a produção e organizaçar o trabalho das mulheres.—(Havas)

Alarme em Barcelona

BARCELONA, 26 — Depois dum falso alarme dado a noite passada, cêrca da meia noite, as sereias preveniram ás 4 horas a população de que a aviação nacionalista tentava sobrevoar a cidade.

Os canhões anti-aereos entraram em acção.

O canhoneio, muito violento, durou uns dez minutos, mas não se ouviu nenhuma explosão de bomba.

A's 5 e 20 a calma era completa. —(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

São normais as relações
entre a Alemanha e a Checo-Eslovaquia

PARIS, 26—«A amizade francesa e a colaboração com a França continuam mais do que nunca a ser o principio fundamental da nossa politica externa»—declarou Krofta ao enviado especial do «Petit Parisien». Frisou que a decisão de reconhecer o imperio italiano foi tomada de pleno acôrdo com Paris. Quanto ás relações italo-checas declarou:

—Não se trata de fazer uma politica contra a Alemanha, a que nem o governo de Roma nem nós proprios nos prestariamos, mas pelo contrario, embora a sua realização se tornasse mais dificil depois do «Anschluss», de se chegar com a Alemanha a uma colaboração efectiva. Esta colaboração implica a activa participação da Italia, da Pequena Entente, da Hungria, da França e da Grã-Bretanha».

Acrescentou que as relações actuais com o Reich são absolutamente normais.

—O governo de Berlim—disse—nunca se imiscuiu directamente nas questões de ordem interna da Checo-Eslovaquia e observa uma atitude inteiramente correcta. De momento não ha negociações em curso para a conclusão de qualquer pacto ou acordo geral.

Krofta declarou, além disso, que a Checo-Eslovaquia procurava melhorar as relações com a Polonia. Concluiu dizendo que a Checo-Eslovaquia se conservava fiel ao ideal da politica europeia.—(Havas).

A questão dos sudetas

LONDRES, 26—O redactor diplomatico do «Times» diz que o ministro da Checo-Eslovaquia em Londres regressou ontem á noite de Praga, onde conferenciou com o governo sobre a situação criada pelas reivindicações dos sudetas. Deve avistar-se hoje com lord Halifax.—(Havas)

A viagem de Ciano á Albania

TIRANA, 26—O duque de Bergamo chegou ontem a Tirana onde foi vivamente saudado pela multidão. O conde de Ciano, ministro dos Negocios Estrangeiros de Italia assistiu á inauguração solene dos trabalhos da nova estrada asfaltada de Tirana a Durazzo. —(D. N. B.)

Novo embaixador brasileiro nos Estados Unidos

WASHINGTON, 26—Chegou a esta capital o dr. Pimentel Brandão, novo embaixador do Brasil nos Estados Unidos e antecessor do dr. Oswaldo Aranha, no cargo de ministro das Relações Exteriores do seu país. Entrevistado pelos jornalistas, disse: «A America do Norte e o Brasil devem estar ligados mais do que nunca por uma sólida amizade, devido ás perturbações da Europa».—(Americana).

A actividade dos estrangeiros no Brasil

RIO DE JANEIRO, 26—O embaixador da Alemanha, Karl Ritter, conferenciou com o ministro da Justiça, sobre a situação das associações germanicas no Brasil em face do recente decreto que veda aos estrangeiros qualquer actividade politica no Brasil.—(A.).

A necessidade dum entendimento com a Alemanha

LONDRES, 26—Queenborough, presidente da «National Union of Conservative and Unionist Associations» declara-se favoravel a um entendimento com a Alemanha numa carta que enviou ao «Daily Telegraph». Escreve que todos os que conhecem as questões europeias têm de admitir que a forma como foi tratada, depois da guerra, a Austria e a Hungria tinha que conduzir a uma catastrofe, devendo reconhecer-se a maneira pacifica como foi resolvida a questão austriaca. E' de esperar um grande exito para a politica de Chamberlain. O acôrdo anglo-italiano será o ponto de partida para um entendimento qualquer com a Alemanha, do qual depende a civilização do ocidente.—(D. N. B.)

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Nova Goa, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Maria Izabel Temudo de Castro, D. Maria Alice Pinto da Fonseca Pereira da Costa, D. Maria Luiza do Vale Monteiro de Aragão, D. Maria Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha) e D. Leonor Maria Archer de Carvalho.

A CARIDADE

Tarde de Cinema

Do programa de cinema da elegante festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito na tarde de amanhã, no «São Luiz Cine» a favor da Sopa dos Pobres, da freguesia de Santos-o-Velho, faz parte como filme de fundo a «reprise» da sensacional pelicula «Rainha Victoria» que tanto exito obteve nesse salão, onde se exibiu três semanas, com lotações esgotadas, completando-o fados, pela notavel artista do teatro musicado Herminia Silva a mais castiça de todas as nossas artistas cultivadoras da «Canção Nacional» que se fará ouvir nos seus mais aplaudidos fados do seu vasto repertorio.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados pelo telefone 6 0375.

Pastelaria Luso-Americana
Lanches para casamentos e baptisados
Av. Almirante Reis, 146-A—Tel. 4 7765

Universidade Tecnica de Lisboa

A conferencia do prof. Déprez

No salão nobre do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realiza esta noite uma conferencia o professor Eugéne Déprez, da Faculdade de Letras da Universidade de Rennes, que versará o tema «O papel de Portugal nas Grandes Descobertas».

Esta conferencia é aguardada com vivo interêsse, dada a alta categoria intelectual do conferente, que será apresentado pelo director do Instituto, dr. Moses Amzalak. A entrada é livre.

Exposição apicola

Os alunos do Curso de Tecnologia da Escola de Regentes Agricolas de Santarem estão a organizar uma «Exposição apicola» que deve ser o certame mais completo até hoje realizado no nosso país.

Para isso contam já com a colaboração do Posto Central de Fomento Apicola e de numerosos apicultores nacionais e estrangeiros.

Nessa exposição será não só exibido tudo quanto diz respeito á cultura das abelhas, como tambem doces e bebidas confeccionadas com mel, tanto por receitas caseiras como por formulas industriais.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Recompensa».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Pateta Alegre».
COLISEU—A's 21 e 30 — A opera «Serrana».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«O Pardal de S. Bento».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

MOBILIAS
DA GRANJA
TAPETES E ESTOFOS. OS MAIS BELOS MODELOS POR PREÇOS QUE NÃO ADMITEM COMPARAÇÃO EXPOSIÇÕES PERMANENTES. **Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) — LISBOA**

TINTURARIA CAMBOURNAC
11, L. da Anunciada, 12 Telef. 26415
VESTIDOS DE SENHORA
Limpar desde 15$00--Tingir desde 20$00
FATOS DE HOMEM
Limpar desde 20$00--Tingir desde 35$00

UM ALVITRE OPORTUNO

"Quero ser sepultado na minha terra"

foram as ultimas palavras do Infante D. Duarte

Por que não se trasladam os seus restos mortais?

O nosso prezado colega na Imprensa sr. Albino Lapa dirigiu á Academia da Historia a seguinte comunicação:

«Resolvendo s. ex.ª o sr. presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, comemorar entre outros factos, o da independencia de Portugal em 1940—facto dos mais notaveis da nossa riquissima Historia Patria—homenageando essa grande figura de D. João IV—o iniciador da dinastia brigantina—mandando-lhe levantar um monumento no largo do Terreiro do Paço de Vila Viçosa, terra da sua naturalidade—monumento que simbolizará, através das gerações, o culto fervoroso que todos os portugueses devem ter, tinhamo-nos, como investigador e como amante das belezas da Calipole Patria Mea—á qual temos dedicado o nosso melhor carinho num valioso trabalho historico já louvado nas colunas do *Diario de Lisboa* pelo eminente academico coronel Henrique Campos Ferreira de Lima, de que essa douta Academia, patrocinasse tão piedosa homenagem a uma figura da Historia Portuguesa que lá longe, sacrificando toda a beleza do seu garbo, morrera encarcerado nas masmorras duma prisão, sem contudo nunca esquecer a terra dos seus maiores, que por ela se sacrificou e por ela se perdeu.

Trata-se do Infante D. Duarte 7.º, duque de Bragança, que nascera em Vila Viçosa, a 30 de março de 1605, filho do duque D. Teodozio II e da duquesa Dona Ana de Velasco e portanto irmão do duque D. João II—8.º de Bragança—depois el-rei D. João IV.

Estudou este duque, com grande aproveitamento, as humanidades, sobressaindo-se principalmente no, conhecimento da lingua latina e no de alguns idiomas mais importantes da Europa e teve por mestre o dr. Manuel do Vale de Moura, varão de grande renome na literatura desse tempo.

Por morte de seu pai, e enquanto D. João, que sucedera no Ducado de Bragança, se conservou solteiro, tudo decorreu na mais completa harmonia. Mas o duque D. João, casara em 1633, com D. Luiza Francisca de Gusmão, e circunstancias da vida impuseram novos rumos ao Infante D. Duarte, por causa de desentendimentos palacianos.

E por isso D. Duarte, saiu do reino a 12 de janeiro de 1634, em direcção a Madrid, onde esteve incognito, acompanhado de D. Francisco de Sousa Coutinho, seu Aposentador-Mor e de grande comitiva de criados de diversas categorias. Seu irmão, D. João proveu com bizarria a ostentosa sustentação, mandando-lhe abrir creditos em Amsterdam, Hamburgo e outras praças do comercio.

De Madrid, passou á Italia, ao Tirol, e chegando ás vizinhanças de Insbruck, foi hospede da arquiduquesa Claudia de Médicis, governadora daqueles Estados, e depois prosseguiu a jornada, indo oferecer os seus serviços ao Imperador Fernando II, que imediatamente foram aceites, com o tratamento de principe livre que servia o Imperio.

Pouco se demorou na côrte, pois enfileirou no exercito comandado pelo proprio rei da Hungria. Nesta luta sem treguas se evidenciou tanto que o imperador o nomeou em 1636, Sargento General de batalha, escrevendo por seu proprio punho uma carta ao duque D. João, felicitando-o pelos feitos com que seu irmão D. Duarte ilustrava na Alemanha o nome da sua patria e de sua familia.

D Duarte, valente como as armas, alcançou noutras batalhas ainda mais altos postos, e revelou tão grandes qualidades de disciplinador, que grangeou o apelido de «Pai dos Soldados».

Um dia, porém, saudoso da Patria e da familia, voltou a Portugal onde se demorou perto de dois anos. Devido ao seu prestigio e á sua bravura demonstrada, quiseram-no desviar do caminho que tinha traçado, mas ele, como homem duma só fé, respondeu partindo novamente para terras da Alemanha.

Surge a data gloriosa de 1640, em que Portugal acordou da letargia em que vivia ha sessenta anos, e o Infante D. Duarte, que se encontrava, nessa altura, descansando na Suecia, perto de Ulm, enlouqueceu, por momentos, de alegria, ao ver seu irmão rei de Portugal.

E foi daqui em diante que começou a maior tragedia do infortunado principe—tragedia que ficou celebre nos anais dos meados do seculo XVII.

Sacrificou fortuna e os que lhe eram mais queridos, para servir lealmente o Imperio que lhe tinha demonstrado amizade.

O grande Padre Vieira, descrevendo-o, diz: «aquela sua gentilesa verdadeiramente real, que tão bizarro, e tão formoso principe o fazia aos olhos dos homens».

A maldosa intriga castelhana atira-o para a fortaleza de Passamo, onde esteve cinco meses—depois para Gratz onde chegou em 1641 e onde se praticou a maior ignominia que a historia regista.

Depois de assinado o miseravel tratado a 15 de junho de 1642, foi este principe vendido por 40.000 «six dalers» que correspondia a 40.000 cruzados e imediatamente enviado para Milão, onde os algozes o esperavam. Nesta cidade entrou a 26 de agosto e logo encerrado na fortaleza de Rochetta.

Aqui viveu o desditoso principe oito anos e meio, no mais cruel cativeiro, sofrendo as maiores agruras e afrontas que os carcereiros lhe infligiam dia a dia, hora a hora...

Vencido, exausto de corpo e alma; um dia, uma forte febre o aniquilou, matando-o a 3 de setembro de 1649, aos 44 anos, 5 meses e 4 dias de idade.

Já proximo da benfazeja morte, e depois de ditar as suas ultimas disposições, quasi moribundo—aquele que foi grande e que ilustrou com os seus feitos heroicos as páginas da historia, com os labios titubiantes, não esqueceu de dizer: *Quero ser sepultado na minha terra.*

Mas até agora esse ardente desejo não foi respeitado—e no Panteão Ducal de Vila Viçosa, no cruzeiro da parte do Evangelho da Igreja dos Agostinhos, lá está o tumulo vazio, esperando os restos mortais do grande Infante D. Duarte.

Por isso, nesta despretenciosa comunicação lembro á excelsa Academia da Historia as ultimas palavras proferidas pelo grande principe D. Duarte de Bragança: *Quero ser sepultado na minha terra.*

Dadas as relações de amizade que Portugal mantem com a Nova Italia, facil seria cumprir esse desejo, pois os restos mortais encontram-se na capela de Sforzesco—Milão.

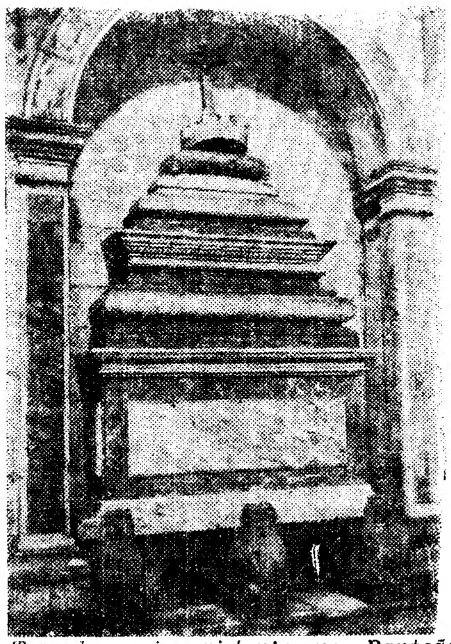
Aqui fica o alvitre—sincero e humano—alvitre que tratarei na Imprensa do meu país.

E para terminar, lembramos que em 1925, os catolicos alemães, levantaram, perto de Ulm, um Monumento aos Mortos da Guerra Santa—1619-1649—contra as tropas do rei da Suecia, Gustavo Adolfo, o «Leão do Norte»—não esqueceram a figura desse bravo, desse autentico heroi—porque, entre os baixos relevos desse Monumento, destaca-se a figura varonil do 7.º duque de Bragança—Infante D. Duarte—que pela Patria se sacrificou e pela Patria morreu.

Simplesmente pretendemos que nessa hora luminosa em que se vai levantar um Monumento a El-rei D. João IV—o seu desditoso irmão Infante D. Duarte repouse no lugar que o espera e lhe pertence de direito—visto ter sido essa a sua ultima vontade.

ALBINO LAPA

O martir infante D. Duarte que morreu nos carceres de Milão



Tumulo vazio existente no Panteão dos duques de Bragança em Vila Viçosa, destinado ao infante D. Duarte

Publicações

«O Volante»

O n.º 436 desta conhecida revista só sairá no proximo dia 30, em vez de no dia 25, como habitualmente, a fim de poder publicar a reportagem completa, noticiosa e grafica da «Grande Prova de Estrada» do A. C. P.

Rebuçados de S. Paulo
Os melhores contra a tosse á venda nas boas casas e na Primorosa—R. S. Paulo, 130—Lisboa.

Na prisão de ventre
DRALAX

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27—S. Pedro Cansio, confessor e doutor.

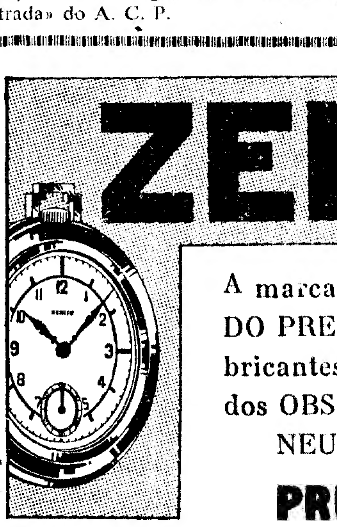
Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora da Conceição Nova, ás 10, festa a S. José; ás 12, festa a S. Joaquim e sermão; ás 20, Triduo á Senhora Santa Ana.

Resgate, ás 18 e 30, novena a N. Senhora do Resgate, por instrumental.

Troupes musicais

A Federação das Sociedades de Educação e Recreio, com sede em Lisboa e rua da Palma n.º 256-A, 1.º, desejando promover um movimento artistico entre todas as troupes musicais, constituidas por amadores, que têm abrilhantado as festas recreativas das suas federadas, torna publico o convite que por esta forma faz a todos estes agrupamentos musicais, para se dignarem fazer a sua representação na reunião que promove, na sede desta Central Recreativa, no dia 29 do corrente mês, pelas 21 e 30 horas.

Os representantes destes agrupamentos musicais devem fazer-se acompanhar da respectiva credencial, a fim de tomar parte nos respectivos trabalhos preparatorios.

ZENITH

A marca detentôra do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suissos de NEUCHATEL e GENEVE
PREFERI ZENITH

PASTELARIA FERRARI
Almoços, lanches e banquetes

UM NOTAVEL ACONTECIMEN

A brilhante conferencia do sr. dr. Joaquim

A conferencia do dr. Joaquim Manso foi uma alta e notabilissima lição de jornalismo. Santarem, vivamente empolgada, pela figura do orador da noite, encheu literalmente, a vasta sala dos actos do antigo Seminario. Mais de oitocentas pessoas, de todas as categorias sociais, se reuniram na ampla quadra. O aspecto da multidão, atenta e inteligente, era impressionante. Pode dizer-se que, desde as figuras mais gradas da cidade, até ao povo humilde, todos foram ali escutar o nosso Director. Eram numerosissimas as senhoras, que davam ao ambiente um aspecto de graciosa elegancia. Oficiais do Exercito, sacerdotes, professores, estudantes, operarios; representantes dos varios organismos scalabitanos, alunos e alunas das escolas, preencheram todos os lugares da sala, que foi lindamente decorada com flôres, vasos de plantas e uma profusa iluminação. Uma tensão de curiosidade vibrava na sala. Entre as centenas de nomes, que deviamos apontar, destacamos os srs. reitor do Liceu de Sá da Bandeira, dr. Ruy Leitão, comandante do grupo de artelharia 3, dr. Alfredo Ferreira, director da Escola Agricola, dr. Mario Matias, secretario geral do Governo Civil; dr. Sousa Costa, e filha; reitor do seminario, conego Silva Garcez, etc. Após estas primeiras filas ilustres, na plateia e ao longo da galeria, que circunda a sala, outros nomes, outras individualidades, numa perspectiva verdadeiramente imponente.

Presidiu á conferencia o sr. dr. Eugenio de Lemos, governador civil, secretariado pelos srs. Manuel Branco, presidente da Junta do Ribatejo, Antonio Bastos, presidente da amara Municipal, e dr. arlos Borges.

Quando o dr. Joaquim Manso entrou na sala, a assistencia, em peso, pôs-se de pé, tributando-lhe uma entusiastica ovação, que durou alguns minutos. Era a homenagem vibrante de Santarem. O sr. dr. Carlos Borges, num eloquente improviso, traçou o perfil do dr. Joaquim Manso, como jornalista e escritor, dizendo que ele critica com serenidade, mas com elegancia. Refere-se ao Diario de Lisboa, *modelo de jornalismo, vivo da nossa época. «Tudo quanto se faz nêsse jornal—afirma—é honesto e aprumado, como o homem que o criou.» A assistencia aplaude-o, e segue-se, no uso da palavra, o sr. dr. Joaquim Manso, que depois de agradecer as honrosas referencias do dr. Carlos Borges, enceta a sua magistral conferencia, com um poder de expressão e uma vibração de eloquencia que empolgam totalmente o numeroso auditorio. O orador cria o silencio das grandes horas espirituais, e, fazendo-se compreender por todos os sectores do publico, analisa na totalidade dos seus pormenores o que representa a força da Imprensa, os seus elementos, as suas coordenadas morais, revelando-se neste e naquele passo um lucido moralista que modela, com rigorosa precisão o pensamento, dentro do mais nobre ideario da profissão jornalistica.*

No final do seu trabalho, Joaquim Manso é alvo duma calorosa manifestação, uma das maiores, certamente, que lhe terá sido tributada.

Falam ainda o sr. dr. José Barata, que, em nome do Ateneu Comercial, agradece a presença do chefe do distrito, dizendo da intensa emoção espiritual, que tinha produzido a conferencia do dr. Joaquim Manso; o sr. dr. Eugenio de Lemos, governador civil, que lhe agradeceu a visita a Santarem, e o sr. dr. Carlos Borges, que lembrou o facto do nosso Director ter nascido em terra hoje ribatejana, provocando novos e vibrantes aplausos.

O orador foi muito cumprimentado, tendo-lhe as meninas Maria Judith Mendonça, Maria Ernestina Romba e Maria de Lourdes oferecido um lindo ramo de flôres, com fitas de sêda, onde se lia, a ouro, a data de ontem, num delicado preito de graça.

Historia e jornalismo

Minhas senhoras
Meus senhores

A historia é a voz dos factos, o jornalismo o pregão sonoro dos acontecimentos: a primeira situa-se no passado, o segundo no presente. Os historiadores interrogam as cousas mortas para encontrar a vida, os jornalistas buscam as cousas vivas, cheias de novidade e de fragor, para lhes preparar a morte.

O homem, apesar de ser o mesmo através dos tempos, traduz a sua alma inalteravel, por «instantaneos», reflexos, episodios e aspectos fugidios.

A historia desperta o homem que adormeceu no pó e no silencio, restituindo-lhe a eloquencia limpida e serena da sua verdade incorruptivel. O jornalismo cuida especialmente não do homem eterno, mas do efemero, como o tambor que rufa, nas ruas e nas praças, decompõe em breves ruidos a caminhada lenta do cortejo da vitoria.

A historia estuda os seculos, o jornalismo, os segundos—ambos com a preocupação de descobrir—aquela o enigma das gerações extintas, este a palpitação inquieta e contemporanea da acção e do movimento: completam-se e enlaçam-se, como a variedade na unidade, o tumulo que se cerra, na formosa escultura que se ergue por cima dele. Impossivel separá-los, desunilos, visto serem expressões da mesma necessidade—mobilizar a palavra, respondendo á inquietação do espirito e ao prazer de observar, narrar, escapar ao tedio, esbater a monotonia com a sensação fresca e orvalhada.

Deus vê tudo num fundo golpe de vista, sem uma sombra, uma duvida ou uma ilusão de perspectiva, ao passo que nós, miseros bichos da terra, lutamos com as maiores dificuldades para perceber até as cousas que nos caem debaixo dos olhos: enganamo-nos, pois os nossos sentidos, como os espelhos embaciados, não atingem mais que vagas e tremulas aparencias.

Como remediar tão ingenita pobresa?

Como dar forma ao que é informe?

Como extrair da confusão o perfil que nela se desenha?

Eis uma das interminaveis preocupações do homem, quer sabio, quer ignorante. Posso afirmar que o jornalismo existe, desde que se manifestou a curiosidade e a tentação da ciencia que, indubitavelmente, remontam ás origens da humanidade.

Duas pessoas que se aproximam—na idade da pedra, nas epocas barbaras ou nos tempos civilizados — tratam de vender uma á outra o seu jornal. Ha uma pregunta que nos vem aos labios, quando topamos com os nossos caros amigos:

—Que ha de novo?...

Sem dar por isso, cada qual descreve, como qualquer reporter, a noticia que corre, propaga a doutrina que defende ou declama, como o articulista entusiasta, o «fundo» que ideou. Para formarmos sobre «o que ha de novo» uma idéa aceitavel, senão perfeita, pelo menos verosimil, é necessario discutir, investigar, analizar e apurar os testemunhos e as versões que nos chegam por vias diferentes, colhendo aqui e ali a parcela de certeza que encerram.

Por isso que a realidade—de feições tão indecisas e incertas—não se apreende duma só vez, mas por ensaios e tentativas persistentes e demoradas, o jornalismo vem antes da historia, o quadro dinamico, antes da narração ponderada, o choque nervoso, antes da reflexão conscienciosa.

A Imprensa e a epoca presente

Escusado será dizer que a Imprensa é um invento recente, se a compararmos com o jornalismo que nasceu longe ,muito longe, como reacção imediata do instinto de sociabilidade, criador de relações e simpatias. Antes de ser escrito e impresso, foi falado, ciciado, gritado, entoado e cantado.

Houve já quem sugerisse, embora humoristicamente, que o rapto de Helena por Páris, na Grecia lendaria, melodica e heroica, revelou no filho de Priamo a intenção de relatar jornalisticamente, o seu regresso á côrte, intrigada com a sua ausencia de principe galanteador. Não me atrevo a pronunciar-me em materia tão grave e impalpavel, apesar de reconhecer, na romantica esposa de Menelau, o amor cinematico das novelas que tanto apaixonam as levianas vedetas de Hollywood.

Ponho mesmo de parte quanto se refere em volumes obesos e eruditos sôbre a origem e evolução do jornal, na antiguidade, na idade média e moderna pois não pretendo vaguear, embrenhando-me numa selva espessa. O mundo em que vivemos, na febre que o abrasa — todos os problemas que agitaram os povos estão agora entre nós, a crescer, a imperar e a exceder os limites que lhes foram prefixados— exige que não nos arredamos dele, estudando-o, sondando-o e compreendendo-o. Assim farei, mesmo em obediencia ao preceito da sabedoria:

—Mede o tempo pelo que tiveres de dizer com claresa e brilho.

Pela minha experiencia, sei que as longas divagações no passado correspondem em geral a paragens estereis no presente. Para encurtar razões, enumerarei, desde já, as causas que, umas após outras—e actualmente todas juntas—deram ao jornalismo a sua feição seculo XX—rumorosa vibratil, electrica, fulgurante e por vezes tumultuaria.

Os problemas e invenções do seculo XX

Ei-las: a invenção oportunissima das maquinas rotativas e das *linotipes* — aquelas para as enormes tiragens ofagantes e estas para a composição veloz, efervescente. Evolução nos meios de transporte: depois da malaposta, dos correios morosos, vieram os comboios, os «e—pressos», os transatlanticos e o avião, a centenas de quilometros á hora.

Para o sucesso da informação, mencionam-se: o telegrafo, o cabo submarino, o telefone, a T. S. F. A' medida que o analfabetismo se foi reduzindo, aumentou, em proporções jámais vistas, a fome de leitura, a ansiedade de colher, nas paginas fugazes dos jornais, o pitoresco, o imprevisto, as notas do drama politico e social, o espectaculo empolgante do desportismo, a copiosissima e diversissima gama do que acontece ao pé de nós, longe de nós, em relação á terra que habitamos ou ao mapa-mundi — plano maravilhoso da universal aventura.

A publicidade do anuncio promoveu a modicidade no preço, ficando a Imprensa acessivel ás bolsas mais modestas.

A estampilha barateou-se tambem. A caricatura, o desenho e a gravura constituiram um chamariz tentador para aligeirar, facilitar, desenfastiar dos nacos de prosa turgida e fatigante. Outros pequenos factores, alguns mesmo quasi imperceptiveis, se foram aglutinando, lenta ou bruscamente, concertando-se, metodizando-se, a fim de produzirem o que Bullwer Lytton considerava a obra prima, não digo do genio, mas da arte de captar e explorar o tempo, obrigando-o a trabalhar para a nossa irrequieta sensibilidade.

O jornal que assinamos, o jornal que compramos, o jornal que nos dá os «bons dias» ou as «boas noites», segundo a hora a que nos visita, o jornal que nos satisfaz ou nos irrita, nos fala como amigo ou nos desafia como inimigo, instalou-se, a partir do seculo XIX, nos nossos costumes, convertendo-se gradualmente em apostolo, tribuno, polemista, conservador, revolucionario, materialista ou espiritualista, noticiarista, propagandista e ilusionista.

Levantam-se contra ele punhos cerrados, ameaças, maldições de moralistas furibundos, desdens de cenaculos e capelas, verrinas mordentes de escritores, predicas de puritanos acendidos em ira, apostrofes, restrições, utilidade nacional, o que, seja dito de proibições e anátemas, como se nele se condenasse e refinasse o mal que derramaram no Egipto as dez pragas biblicas...

Porque não o suprimem, lapidando-o, emparedando-o ou fuzilando-o?

Testemunhos insofismaveis

Por não ser possivel, nem facil nem necessario, visto que é nele, por ele e com ele que a sociedade respira, pensa, quere, executa, desabafa, recolhendo, na multiplicidade dos alvitres a multiplicidade dos juizos e das impressões, as mil divergencias que se suscitam em tôrno das novidades que chegam ou das antiguidades que se vão. O presidente Jefferson, dos Estados Unidos, disse o seguinte:

—«Sinto-me bastante satisfeito com a critica que os jornais produzem contra a minha administração, porque, entre as possiveis violencias ditadas pela injustiça sempre haverá uma ou outra verdade de que tirarei proveito».

O romancista Upton Sinclair fustiga desabridamente, com colera fria, arrogante, a serva venal de Wall Street, dos Altos Negocios e dos Trusts —ou seja a finança absorvente, a industria poderosa e os monopolios omnipotentes. No proprio exagero da acusação, está a exacta resposta que convem, pois, se ele quisesse ou pudesse ser justo, bastava-lhe apontar defeitos e taras verificaveis, e nunca corrupções epidemicas, alarmantes, e por isso mesmo absurdas.

O triunfo do vicio nunca consegue ser absoluto, aliás o mal expiraria depressa com a sua coroa de louros na cabeça. Mesmo na America onde as questões de dinheiro são tratadas dentro da formula: —«Tira castanhas do lume sem queimar os dedos» — a dignidade conserva o prestigio suficiente, para que os jornalistas honrados e trabalhadores gosem de muita estima e sincera consideração.

Em 1928, como alguem pedisse a Lacordaire colaboração para um diario, excusou-se o pregador, num gesto de contrariedade:

—«O jornal—interpôs ele—parece-me cousa iniqua. As opiniões matam a verdade. Os artigos são funestos ao talento».

Meses depois, Lacordaire mudava de resolução, entrando, sucessivamente, para a redacção de *L'Avenir* e de *L'Ére Nouvelle* onde combateu pela liberdade de religiosa—com desassombro, com nobreza e com caridade cristã.

Conrath, presidente da Associação da Imprensa, no Estado de Nova York, ao usar da palavra, no Congresso de Genebra, declarou com orgulho:

—«Não creio que exista, na America de hoje, qualquer profissão que mantenha ideal mais alevantado que o jornalismo».

Clemenceau que, não acreditava na bondade dos homens, incluindo os que se apresentam como isentos de manchas, sustentava que só são perigosos os artigos que caluniam e mentem deliberadamente. Mas preguntava:

—Que especie de gente é essa que os acolhe e aplaude, sem repulsa nem protesto?

Quem é pior—a pena que assim escreve ou o leitor que se recreia com tais miserias?

No seu entender, o jornalista sem escrupulos é talhado ao sabor do publico especial que lhe paga e ele serve. Não dignifica a Imprensa, como o ladrão não justifica a propriedade.

Tenhamos bem assente que o homem não possui a candura dos anjos: a sua natureza não se revela pela perfeição, mas sim por um combate continuo e constante entre o bem e o mal.

O jornalismo inclui-se na regra geral, mas os seus desinteresses, os seus serviços, as suas lutas, os seus exemplos e as suas lições representam um activo que, na balança da imparcial

O LITERARIO EM SANTAREM

Manso sôbre "Jornalismo e a sua missão"

justiça, pesa bem mais que o passivo.

Pela actual Constituição da nossa Republica, exerce ele uma função de passagem, equivale a uma homenagem, mas homenagem que lhe estabele tambem deveres, entre eles o de nunca consentir que a palavra que se publica se assemelhe á palavra que ilude, deturpa e envenena aquelas fontes de que — no dizer de Sá de Miranda — bebe toda a gente, até a mais desprevenida.

O que importa acentuar nitidamente é que o «sacerdocio da Imprensa», outrora tão invocado, não pode nem deve ser profanado nem posto em almoeda, aliás transforma-se o templo em balcão de vendilhões.

A publicidade e a moral

Ha no jornal uma parte comercial, visto que não se alimenta de esmolas, como os peregrinos, ou de maná como os israelitas, na travessia do deserto. Mas desempenha uma função educativa tão eminente que, se ele a descura, a disfarça habilidosamente ou a renega, passa á categoria de perigo publico. Refiro-me, evidentemente, ao jornal que sem assomos de colera, sem paixão, sem auxilios financeiros comprometedores, sem exageradas afirmações de honradez nem de sacrificios mentirosos, não engeita as responsabilidades que lhe tocam, no exercicio da sua missão, ainda quando, mal compreendido e pessimamente julgado, ele não espera por outros aplausos, a não ser os da sua consciencia insubornavel.

As invenções modernas e a concorrencia que elas originam e desenvolvem, disputando-se o terreno comum da sua expansão e exito, não asseguram ao jornalismo o tranquilo deslizar sobre estradas de veludo ou o repouso em comodos coxins. O cinema e a radio, com gostosa situação no favor das multidões — não esqueçamos que as massas humanas acusam a maior influencia nas nossas sociedades, em vias de renovação — caçam no mesmo campo, visto ambos aspirarem ao dominio do colectivo, reunindo e concentrando as atenções na oferta e divulgação dos «casos do dia».

Estaremos em vesperas do *ceci tuera cela?*

O cinema, menos ambicioso, com menor arrebatamento, mais cingido á imagem que á comunicação directa pela linguagem falada, não provoca receios.

O jornalismo e a T. S. F.

A radio será um inimigo a combater ou antes um concorrente a considerar?

Não obstante o ruido da discussão e da polemica, os pareceres desencontrados e as previsões precipitadas, creio firmemente que não estamos na antemanhã de qualquer batalha. O jornalismo e a T. S. F., depois de desanuviadas de idéas falsas as suas respectivas posições, hão de harmonizar-se, auxiliar-se, aperfeiçoar-se e entender-se mutuamente, como o teatro prosperará ao lado do cinema, o «rail» paralelo á estrada.

Uma cousa é o estilo oral, outra o estilo escrito. As impressões auditivas não expulsam as visuais.

Nas idades primitivas, a oratoria e a recitação não tinham competidor, pois a escritura era desconhecida ou parcamente empregada. Os israelitas conservaram de memoria, no cativeiro, durante setenta anos, a totalidade do Livro Sagrado. Assim que regressaram a Jerusalem, Esdras escreveu fielmente quanto andava na lidima tradição, guardado como tesouro precioso.

Quem se atreveria agora ao esforço colossal de utilisar o mesmo processo para obter identico resultado?

A T. S. F. não separa o ouvinte do leitor, nem contrapõe hostilmente o som que se distribui ao verbo que se imprime, dado que são modalidades que se integram. A T. S. F. conduz ao jornal como o jornal encaminha para a T. S. F. O problema é de divisão de trabalho—divisão, por enquanto, na sua fase preparatoria. A curiosidade das multidões aumenta incessantemente, alargando-se, enriquecendo-se, intensificando-se e insaciando-se.

Os acontecimentos, desde que a terra inteira, com a rapidez dos meios de informação e comunicação, pode ser percorrida vertiginosamente por todos nós, em poucas horas, centuplicam o seu caudal que, como dois braços da mesma corrente, vêm até nós, graças ao jornal e á radio.

Como condição «sine qua non» da sua higiene, o publico não pode desinteressar-se do que ambos lhe oferecem, avaliando da sua qualidade, provando, antes de usar, como se pratica com certos medicamentos.

Ninguem escolhe um amigo ou um companheiro simplesmente pelo metal da voz ou pela côr dos olhos, visto que os bons sentimentos não residem no rosto, mas no coração. Com a Imprensa e a T. S. F., manda a prudencia que sejamos reservados e cautos. Na nossa casa e na nossa confiança, não se devem introduzir senão hospedes dignos do beijo fraterno. O comerciante honrado e o traficante sem escrupulos, ainda quando vendem a mesma mercadoria, medem-se por craveiras diferentes.

O ouro das moedas verdadeiras tem um som diverso do das falsas. A sinceridade e a hipocrisia, embora falando a mesma lingua, estão em polos opostos.

Lembre-se disto quer o leitor do jornal, quer o ouvinte da radio...

Soberano sem corôa nem cetro

O papa Leão XIII, que considerava a Imprensa como sendo um soberano, sem cetro nem corôa, a governar as raças militantes do globo, recomendava aos catolicos:

—Lêde o vosso periodico para o julgardes e não para serdes julgado por ele.

Henri Heine legou-nos este trecho admiravel:

—«Uma ligeira gota de tinta, caindo como orvalho sobre o pensamento de alguem, fecunda-o e faz germinar o que pouco depois obriga a reflectir milhares e talvez milhões de individuos».

Eis o prestigio e o poder da Imprensa que comparo ao da faulha minuscula que incendeia uma floresta. Uma noticia de três linhas amotina, de chofre, uma cidade, um país, um continente, a redondesa terrestre.

Que sairá da enorme fogueira?

A vida ou a morte? A paz ou a guerra?...

Bismarck, quando vulpinamente divulgou o celebre despacho de Ems, sabia onde estava a polvora que ele ia fazer explodir. E não se enganou, pois o efeito previsto confirmou-se no exito obtido...

A dignidade do jornalista e a sua cartilha de deveres

Como jornalista que me preso de ser, exprimindo-me desta maneira, sem reticencias nem rodeios, pretendo frisar o valor, principalmente o valor moral, do jornalismo ao qual incumbe esclarecer, orientar e dirigir a opinião. Esta ora se manifesta como um ciclone devastador, se erroneamente conduzida, ora procede patriotica e judiciosamente, dentro das normas do bom senso, da verdade e da equidade. As guerras de palavras iniciam as guerras de soldados. Não é demais, portanto, que eu, já que, por dever de oficio, ando habituado ás setas de papel ,sabendo como elas ajudam as belas causas ou rebuçam os designios pecaminosos, encareça sinceramente os meritos e os serviços da Imprensa, sem deixar de salientar as maculas que a ofuscam.

Erram deploravelmente, maldosamente, quantos formulam contra ela libelos e sátiras, enegrecendo-a e caluniando-a. Mas os seus panegiristas, que não sofrem que ela tenha deslizes e seja por vezes incorrecta, dando-a como absolutamente pura, não lhe aumentam o resplandor.

O grande diario americano, «New York Times», após um amargo declinio, em que perdeu a afeição dos seus leitores, foi entregue á direcção dum cidadão honesto, corajoso e inteligente cujo nome ainda agora se recorda com saudade—o sr. Ochs. Entre 1896 e 1914, a sua tiragem elevou-se de 9.000 exemplares a 250.000—a caminho do triunfo.

Como readquiriu a prosperidade?

Com a segurança e novidade das suas informações, a independencia dos seus editoriais, a sua imparcialidade insuspeita e, importa reparar nisto, a sua renuncia ás seduções do dinheiro mal ganhado. Em vez de ir na corrente dos »profiteurs d'affaires», mentindo, lisongeando e tripudiando sobre a credulidade das turbas, fez o contrario, pois compreendeu, muito acertadamente, que os triunfos da maldade se pagam, depois, em humilhações afrontosas.

Que ensinamento se deduz de tal exemplo?

A consciencia e a confiança que dela provém, embora escarnecidas e desdenhadas pela clientela sequiosa de proveitos imediatos, valem muito mais que a satisfação materialista dos que negoceiam a sua pena pelo premio da traição.

Donde dimana o credito e a força do jornalismo que, nos limites de cada país—e até além-fronteiras—governa decide e move?

Do respeito votado aos principios que estimulam os individuos e os povos, fazendo deles não apetites dasaçaimados, mas sustentaculos de idéas e pensamentos, capazes de disciplinar criaturas racionais. Esta obrigação, ao mesmo tempo elementar e fundamental, abrange todos os jornais sem distinção de nação, lingua ou cultura, grandes ou pequenos, ricos ou pobres, das capitais ou das provincias. Quem escreve numa folha de papel destinada a circular, seja ela a mais ignorada do planeta, a mais humilde e rasteira, deve ter bem presentes os seguintes preceitos que me parecem caber na cartilha do jornalista—preceitos que redigi com a amizade que dedico á minha profissão, escolhida livremente para meu gosto e—tantissimas vezes—para meu castigo:

«1.º—Comer sobriamente e dormir seis horas, pelo menos, visto que as insonias criam o mal estar que, a miude, se manifesta por um artigo rancoroso ou por uma apreciação injusta.

«2.º—Conservar bem viva a lembrança de que não ha palavras indiferentes e inuteis, pois duma maneira ou de outra veem a ser beneficas ou maleficas.

«3.º—Partir do principio de que o jornal não é orgão das suas ambições ou dos seus aziumes, mas sim do publico a quem se deve a maior lealdade.

4.º—Ser escrupuloso nas idéas que professa e no modo de as defender, evitando as atitudes teatrais ou parciais.

«5.º—Ocupar-se dos factos e dos acontecimentos, com a preocupação de ser exacto—o que não exclui o **mea culpa,** quando fôr convencido de qualquer erro, omissão ou leviandade.

«6.º—Frequentar a Feira das Vaidades para aprender a despresá-las, segundo o preceito celebre:—**Onde pouzares os olhos, não ponhas as mãos, sem precauções higienicas.**

«7.º—Observar á risca este proverbio:—**Não se fazem sinos com rocas.** Isto significa que se deve tratar cada assunto, consoante a sua natureza, não os amplificando nem sonorisando para dar nas vistas.

«8.º—Manter com os camaradas o maximo de cordialidade e de independencia nas opiniões.

9.º—Reagir contra as correntes que pretendem impôr-se epidemicamente, aclarando-as e analizando-as com o intuito de não cometer qualquer delicto contra a consciencia.

10.º—Ajudar os pequenos, quando seja caso disso, mas não lhe prometer impossiveis nem abusar da sua ignorancia.

11.º—Não se inclinar perante ninguem, antes que estejam averiguados os seus meritos e as suas virtudes.

«12.º—Nunca ceder á tentação de demolir ou derrubar, sem ter a certeza de que ha qualquer coisa melhor a construir.

«13.º—Proteger os novos e escutar os velhos cujo saber e experiencia sejam de proficuo ensinamento.

«14.º—Compreender as questões, antes de as discutir para não abusar assim dos pobres de espirito.

15.º—Aceitar como indiscutivel este asserto: **Todo o artigo que se publica no jornal ha de constituir exemplo de boa educação.**

«16.º—Resistir á intolerancia fanatica, bem como ao cepticismo sem desejos nem esperanças.

«17.º—Combater os perniciosos efeitos da má-lingua, do odio e da inveja, a-fim-de que a razão e o coração não padeçam afrontas.

«18.º—Ser moderno nos processos, mas antigo no cumprimento do dever».

Eis a sintese de tudo isto:

«Amar a verdade, a justiça e o bem no amor da Patria».

Os grandes jornalistas portugueses e os serviços que prestaram

Não tenho o direito de calar, guardando-os exclusivamente para o meu culto, os nomes dos varões insignes que, em Portugal, foram jornalistas de pulso, como outros foram romancistas, artistas e oradores de alto porte e distinção.

No numero de tantos que omito, a-fim-de não avolumar a galeria, ocorrem-me: Rodrigues Sampaio, Teixeira de Vasconcelos, Mariano de Carvalho, Emidio Navarro, Fernando Pedroso, João Chagas, Brito Camacho, Quirino de Jesus e Moreira de Almeida.

A maioria dos politicos assentaram praça na Imprensa. Quasi todos os nossos ilustres escritores — Ramalho, Eça de Queiroz, Antero, Teofilo Braga, Fialho de Almeida, Silva Pinto, Raul Brandão, Bruno e Basilio Teles, Trindade Coelho e muitos mais—alternaram o livro com o artigo.

Desde 1820 até agora, o jornal vem sendo o animador das vocações, o promotor das iniciativas fecundas, o defensor do povo e dos oprimidos, o clarim que acorda nos netos a lembrança imortal dos avós. Os mestres que citei transformaram o patriotismo mais inteligente das noções—pelo ardor polemico, pela visão politica, pela critica lucida dos acontecimentos, pela polida tolerancia, pela larguesa de vistas e pela religião da honra e do caracter.

Acaso é excessivo que a Patria os rememore como seus filhos dilectos?

As casas onde o ar se não renova são funestas ás familias que as habitam. O país onde o jornalismo não existe ou vegeta obscuramente isola-se da atmosfera cosmopolita e respira com dificuldade.

Se hoje nós temos um orgulho lusiada e uma projecção europeia, digamos como o presidente Roosevelt:

—«Interrogo os jornais diariamente e, graças á sua leitura, sinto que os Estados Unidos comungam com as nações civilizadas».

Que melhor louvor e que melhor recompensa para o nosso jornalismo que todos os dias, sem um cansaço ou uma ruga, abre a manhã e fecha a tarde, erguendo um facho, nas mãos patrioticas?...

Teatro Nacional
Hoje ás 21 e 45
A triunfal peça de RAMADA CURTO
RECOMPENSA
Quinta-feira, 28 — Festa artistica de LUCILIA SIMÕES
A CONSPIRADORA

ADORNE AS SUAS SALAS

Com beleza duradoira

Faça com que o interior da sua casa brilhe com nova beleza usando tintas du Pont, Vernizes, Lacas — branco que se conserva branco, verde que se conserva verde e muitas côres que são duradoiras e fáceis de aplicar.

Há uma tinta Du Pont, Verniz ou Laca para cada uso, para fazer brilhar e embelezar as paredes, madeiras, mobílias. Há igualmente para metais, mármore ou qualquer outro material da sua casa.

As tintas du Pont, Vernizes e Lacas são tôdas préviamente analisadas. O seu uso é económico.

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO
HAVAS

ESTEIRAS CHINEZAS
(NOME REGISTADO)

Medidas	1.ª qualidade (extra)	1.ª qualidade	2.ª qualidade	3.ª qualidade	4.ª qualidade
0,70×0,45			12$00	8$00	
0,90×0,70				17$00	
1,20×0,60				25$00	
1,40×0,70				35$00	
1,85×1,40	180$00	150$00	100$00	80$00	60$00
2,40×1,60	250$00	200$00	150$00	125$00	90$00
2,30×1,80		250$00			
2,80×1,80				180$00	
2,80×2,30		350$00	250$00	210$00	
3,20×2,80	550$00		350$00		

Ha tambem as mesmas qualidades de esteiras em peças com muitos metros com as larguras de 0,92, 1,15, 1,40 e 1,60, em diversas côres (verde, vermelho, azul etc. e na côr natural do vegetal de que são fabricadas). Com estas esteiras se podem fazer todos os tamanhos desde o minimo ao maximo (ligando os panos).

A esteira chinesa (nome registado por nós) é a melhor para carpetes passadeiras e cobrir casas, por ser muito resistente e bonita, pondendo-se lavar sem receio de que lhe sejam alteradas as côres, visto serem «fixes».

Fazemos para a mesma aplicação a muito conhecida esteira de junco, embora mais frágil mas muito interessante, e de menor custo.

Mandamos (em Lisboa ou proximidades) tirar medidas e colocá-las.

Grandes Armazens das Ilhas
120—Rua de S. Bento—130 Telef. 43527

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados.
e domingos:
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16,30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**
Todos os dias: De Tarde—chá dançante (excepto Sabados) e á Noite —Baile Cinema
Orquestra Portugal

A PRISÃO DE VENTRE

quer seja habitual ou acidental é rapidamente combatida pelas pastilhas de

SANTEINE

efeito suave — sem cólicas nem dôres

A' venda em qualquer Farmacia

Caixa de 30 pastilhass Ec. 7$50

Brindes...

A Mariazinha não dá brindes...

porque os seus clientes não são interesseiros.

Os seus clientes sómente querem ser bem servidos.

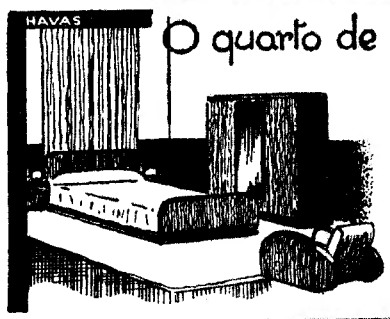
Nada mais.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Colchões

De arame e divans com molas. Fabrica A Lisbonense. R. José Antonio Serrano, 3, (junto ao Hospital de S. José).

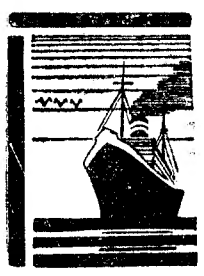
HAVAS



O quarto de dormir que ambicionava

Não deseja uma mobilia de quarto de dormir clara e alegre, adaptada ás condições modernas da sua vida e fabricada com as melhores madeiras? Pode adquiri-la a pronto ou a prestações no

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO
CALHARIZ
26 — L. do Calhariz — 28
Telef. 2 3413 LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Colonial

sairá no proximo dia 14 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 10 e desta data até ás 20 horas do dia 13, com o aumento de 20 %, e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.º 9
Telefone 2342

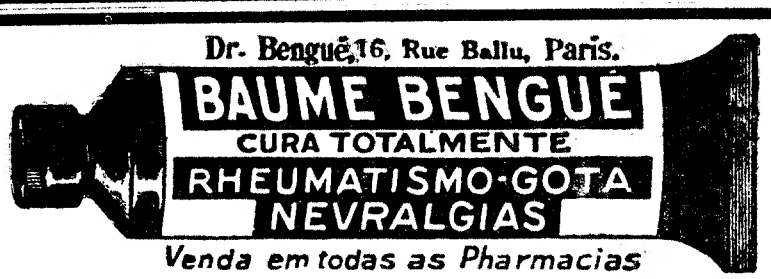
Cafés puros, sem qualquer mistura, moídos á vista do cliente. Todas as qualidades das nossas Colonias e Brasil. Preços desde 7$00 por quilo.

Secção especial nos Estabelecimentos

Jeronimo Martins & F.º

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

AINDA E SEMPRE SOBERANO

Reumatismo Agudo ou cronico, Gota, Nevralgias diversas: faciais, intercostais (pontadas) lombares, ciáticas

A' venda em todas as farmacias Tubo: **Esc. 12$00**

defendam-se da TOSSE com diacol

Na GRIPE (influenza), BRONQUITES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

José Marques

FALECEU

Sua familia e socios participam o seu falecimento a todas as pessoas das suas relações, realizando-se o seu funeral da sua residencia R. de Campo de Ourique, Patio do Paiol n.º 3 Loja, amanhã ás 10 horas para o cemiterio do Alto de S. João.

MOSAICOS e Azulejos

GOARMON & C.ª

T. Corpo Santo, 17 e 21
Lisboa—Telef. 2 1059

Na prisão de ventre
DRALAX

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

VENDA DE SUCATA

Esta Companhia aceita propostas para a venda de sucata que a seguir se indica, sendo as quantidades aproximadas:

5.500 quilos de ferro forjado; 11.000 quilos de ferro fundido; 5.000 quilos de ferro fundido (grulhas); 3.000 quilos de aço de molas; 3.000 quilos de tirefonds; e 2.600 quilos de aros.

As propostas deverão ser enviadas em carta fechada ao engenheiro Director da Exploração até ás 12 horas de 28 do corrente, em envelope fechado, com a indicação do que contem.

A sucata será posta sobre vagon na estação de Sernada e a proposta deverá indicar para que estação será despachada pelo comprador.

A sucata não sairá da nossa linha ou não será levantada de qualquer das nossas estações sem que esteja paga em Espinho ou na nossa estação em que fôr levantada.

A Companhia reserva-se o direito de não efectuar a venda, no todo ou em parte, se os melhores preços oferecidos não lhe convierem.

Espinho, 19 de Abril de 1938.

O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira de Almeida

em toda a parte peçam
PONCHE REI DE SIAM